ANO 11.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 1931 N.º 3230

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

QUANDO OS PORTUGUESES VISITAM A ESPANHA...

Quando os portugueses visitam a Espanha, procurando conhecer a sua vida, expressa nas cidades em que palpita o ritmo da modernidade ou o passado se recata em memorias que os monumentos eternizam, levam sempre consigo a certeza de que lhes será facil penetrar a intimidade dum povo cujo coração bate tanto ao pé do nosso que quasi podem trocar um com o outro as suas alegrias e as suas tristezas.

O espanhol nunca poderá ser para nós um indiferente, um vago tipo que se encontra e se esquece, uma maquina falante ou um estrangeiro, mesmo nas horas em que fraternalmente nos desentendemos: os dois povos peninsulares, cada qual, na sua casa, com o seu genio e a sua sensibilidade propria, percebem que um misterioso instinto os aproxima — bastante a voz do sangue e muitissimo a necessidade de se fortalecerem, dentro da unidade geografica que a natureza talhou para ser qualquer coisa de grande e apartado, na Europa.

As duas capitais, tão distantes e diversas — uma na adoração permanente do seu rio e da infinita estrada das descobertas; outra, levantada no soberbo e duro planalto castelhano, como o titulo soberano dum poder que sabia e queria dominar — correspondem a factos historicos que a historia regista ha muitos anos e cuja significação não se deve esquecer.

Lisboa fez Portugal; a Espanha fez Madrid, em obediencia a um pensamento politico de alta arquitectura. A primeira foi sempre democratica, pela sua plebe. A segunda aristocratica, pela sua côrte.

Quere isto dizer que obedecem a polaridades opostas?

Marcam acaso rumos que nunca se ajustarão?

Embora seja arriscado fazer previsões ou sondar o futuro com a lampada incerta dos vaticinios, afigura-se-nos que sômos chegados a uma época em que é necessario rever e corrigir algumas lições que nos legaram os nossos maiores, sem que por isso deixemos de lhe prestar o respeito e culto que merecem.

As duas jovens Republicas, se acaso se alheassem, fingindo ignorar-se ou limitando-se a palavras de cortezia, a venias diplomaticas, seriam como dois irmãos que se escondem por detrás dos muros da sua habitação e do seu jardim, no desejo de marcarem convictamente que não pretendem estimar-se nem sequer olhar-se. O iberismo, por absorção, federação ou uniao, não é medida ou doutrina que se possa aceitar nem recomendar, dado que complicaria deploravelmente o problema das relações luso-espanholas. Nem cá nem lá, existe hoje qualquer corrente responsavel que se apresente em publico, propondo, aconselhando ou defendendo uma solução que não resulte, sem confusão possivel, da historia, do sentimento e do justo interesse das duas partes.

Oliveira Martins, que, durante alguns anos, seguiu Pi y Margall, patriarca do federalismo, a certa altura, graças á sua admiravel compreensão dos feitos da dinastia de Avis, emendou-se, nestes termos, um pouco mais ou menos:

— Prefiro a politica de cooperação á de absorção, quer em beneficio de Portugal quer da Espanha.

Assim mesmo: cooperação e não absorção. Desde que haja, dum e doutro lado, o firme proposito de afastar o que representa prevenção, ignorancia ou intolerancia, as dificuldades desvanecem-se, como por encanto.

Do terreno cultural ao economico, a interpenetração, o entendimento reciproco e o estudo consciente das realidades — eis um magnifico trabalho de bôa vontade e inteligencia, sem reservas. Em Portugal, as velhas desconfianças e receios dormem, sob o pó dos seculos. Nós não professamos a respeito da Espanha mais que cordealidade e admiração.

Madrid, no filme em que se desenrolam as vistas das seduções europeias, ocupa o primeiro lugar — diante da nossa curiosidade mais afectuosa. E' um nome colorido, pitoresco, vibrante e passional de que a nossa imaginação se apodera para compôr uma novela amorosa ou um roteiro quixotesco.

Viajar entre Lisboa e Madrid — para um português que não traga os sentidos dormentes nem o entusiasmo arrefecido — equivale a lançar, numa noite profunda, dum azul sombrio, constelado de estrelas a arder no amago do infinito, um daqueles foguetes que rompem, pelos ares fora, e, lá no alto, estendem a policromia dos seus lumes tentadores...

O «alcalde» de Madrid

D. Pedro Rico, primeiro "alcalde" da cidade de Madrid dentro do regime republicano, é uma pessoa que, pelas suas qualidades de caracter, de inteligencia e de bom senso, tem conseguido as simpatias de todos os madrilenos, independentemente das suas opiniões politicas.

O depositario das chaves da formosa cidade vai dar aos portugueses que tomam parte na excursão promovida pelo Diario de Lisboa, *mais uma prova da tradicional hospitalidade da Espanha, sempre acolhedora e gentil.*

Em D. Pedro Rico terão os nossos compatriotas ocasião de saudar o povo da capital espanhola, dando-lhe, ao mesmo tempo, a certeza de que os lisboetas vêem nos madrilenos irmãos que, apesar da distancia e das separações politicas e geograficas, merecem a sua simpatia e a sua amisade.

O Diario de Lisboa *aproveita este momento de confraternização luso-espanhola para cumprimentar o ilustre "alcalde" de Madrid e para lhe agradecer a gentil colaboração que deu á nossa iniciativa.*

Espectaculos

«O deitar da noiva»

Não se poude realizar ontem, no teatro do Gimnasio, a estreia da peça «O deitar da noiva», que foi definitivamente marcada para hoje, em virtude de a Inspecção Geral dos Espectaculos ter classificado aquela peça como impropria para menores de 16 anos, que não sejam acompanhados por pessoas de familia.

E como ontem, á hora do espectaculo, já não era possivel tornar publico este aviso, a estreia teve de ser adiada para hoje.

O teatro em verso

Um dos encantos da grande peça de Marcelino Mesquita, que actualmente atrai tanto publico ao Nacional, é o ser escrita em alexandrinos sonoros e brilhantes. A tradição de semelhante genero quasi se ia perdendo, mas os artistas do Nacional, tendo á frente Palmira Bastos, eximia actriz e admiravel declamadora tratam de reatá-la, representando «Leonor Teles».

A «première» do Variedades

Na revista «O Mexilhão», que amanhã se estreia no teatro Variedades, alguns dos principais papeis femininos estão assim distribuidos: Dina Tereza: «Navalhinha», «Rapariga de Alfama», «Noiva saloia», e «Miss Universo»; Filomena Lima: «Santola», «Mulher portuguesa», «Rosalina», «Azas», «Espiga da vida» e «Fascista».

«A Nau Catrineta»

A companhia Maria das Neves, de que faz parte Carlos Leal, com o concurso da actriz Maria das Neves, continua obtendo um grande exito no teatro Maria Vitoria, com a apresentação da engraçada e aplaudida revista «A Nau Catrineta».

Atrás do reposteiro

Estão de novo em Lisboa os artistas da companhia Chefalo, sob a direcção e gerencia do nosso compatriota Mario Pedro, que dentro em breve, seguem para a sua «tournée» pela Suiça.

— O actor José Alves da Cunha, na festa que ha-de realizar esta época, tenciona remontar a peça com que fez a sua estreia, no Gimnasio, ha 20 anos, «A Volta», original do nosso querido camarada Nobre Martins.

— Está formado um plano de «tournées» para a época de inverno, por duas companhias, trabalhando uma, no sul, entre as cidades de Setubal, Beja, Evora e Estremoz, e outra, no norte, entre Coimbra, Viseu, Aveiro e Figueira da Foz, tendo cada uma, de entrada, cinco peças de repertorio e revezando-se ao fim de cada vinte dias.

— A actriz Luiza Satanela, que se encontra sem contrato, participará da recita de homenagem a uns noveis e simpaticos autores de revista, a realizar brevemente.

— O actor Chaby Pinheiro, por determinação do seu médico assistente, entrou, na sua residencia, num periodo de repouso, pelo que se vê forçado a não receber visitas.

— Uma linda comedia se impõe, presentemente: a do Trindade, «Boa Sorte», com Nascimento Fernandes. Recomenda-se, tambem, no Avenida, a grande revista «Vamos ao Vira!» pela companhia Eva Stachino, com Alves da Cunha e Vasco Santana.

— Xavier de Magalhães, co-autor da revista «O Mexilhão», a estrear no Variedades, vai trabalhar numa opereta moderna, em colaboração com Antonio Carneiro e Luiz Palmeirim.

— Confirma-se a vinda a Lisboa, proximamente, da maior bailarina da actualidade, em toda a Espanha, que se fará acompanhar, tambem, de uma notavel «tonadillera» moderna.

— A «troupe» Nelson executa todas as noites, no Coliseu, um estupendo e originalissimo trabalho de acrobacia aerea, que tem provocado o mais justificado assombro.

— Continua em cena, com pleno exito, no teatro Capitolio, a revista-fantasia «Pistarola», desempenhada por um elenco internacional de quarenta figuras, cujo conjunto, unico no genero, é muito aplaudido todas as noites.

O futuro aeroporto de Lisboa

Chegou hoje no «Sud», a Lisboa o engenheiro francês Conty, delegado da Companhia Portuguesa de Aviação á comissão mixta para o estudo do futuro aeroporto.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer
A's 3 horas: **NU ARTISTICO**
Faz parte da orquestra o maestro Nicolino Milano
Olga y Ondy, parelha de baile espanhol. **G. Portal,** grande e atraente bailarina. **Duo Kimcno,** artistas bailarinas e musicais.

AGUAS PASSADAS...

Uma tentativa alemã
para dominar na Madeira

Lord Fisher de Kilverstone foi uma das mais fortes personalidades da marinha britanica da época contemporanea. Aos treze anos, em 1854, alistou-se na marinha real, servindo debaixo das ordens de oficiais que, a seu turno, tinham iniciado a carreira e tripulado navios sob o comando do grande Nelson, o maior almirante de todos os tempos e de todas as nações. Quando se alistou, ainda os navios a vapor estavam em experiencia e todo o material naval em uso nas marinhas de guerra era o mesmo que Nelson tão brilhantemente empregára e com o qual obtivera no mar vitorias esmagadoras, que ainda hoje constituem titulos de gloria para a orgulhosa Albion.

No decurso da sua laboriosa carreira, Lord Fisher, depois de adquirida uma cuidada preparação nos postos subalternos, desempenhou os mais altos cargos na marinha, quer no comando de importantes unidades, quer no comando de esquadras, quer principalmente no almirantado, onde promoveu importantes reformas, imprimindo os traços do seu talento em todas as medidas que no seu tempo foram tomadas.

Atento a todos os factos navais, de todos colheu ensinamentos que procurou imediatamente aplicar na pratica. Acompanhou passo a passo a prodigiosa evolução dos armamentos e das construções navais. Esta evolução pode sistematizar-se, comparando o «Donegal», navio no qual embarcou com o posto de «comander» (capitão de fragata), e que tinha caracteristicas similares ás dos navios que combateram em Trafalgar, com o «Dreadnought» de que ele tratou os planos e cuja construção acompanhou desde o inicio até ao fim.

Amigo dilecto de Eduardo VII, fazia parte do reduzido grupo dos intimos deste monarca, entre os quais tambem figurava o ministro português, de quem Fisher fala como sendo — «my beloved friend Soveral».

O eclodir da Grande Guerra encontrou-o já reformado, atingido havia alguns anos já pelo limite de idade. Bem depressa as circunstancias exigiram que um homem de acção e de indomavel energia, como sempre demonstrára ter sido Lord Fisher, dirigisse as operações da colossal frota britanica.

Chamado novamente a desempenhar as funções de Lord do Mar, vinte e quatro horas antes do desastre que os ingleses sofreram nas aguas do Pacifico, e que consistiu no esmagamento total das forças do infeliz almirante Cradock, o seu primeiro cuidado foi apagar a impressão dolorosa desta derrota, organizando uma força vingadora que restabeleceu o prestigio naval da Grã Bretanha. A simples aproximação destas datas permite fazer uma ideia da eficacia da acção de Fisher: em 31 de outubro de 1914 assumiu as fumções de Primeiro Lord; em 1 de novembro foram os ingleses batidos em Coronel pela esquadra superior em forças de von Spee; em 8 de dezembro era a vez de von Spee ser batido pela esquadra de Struder.

Mas não é toda a brilhante carreira de Lord Fisher, nem a sua personalidade de reformador e animador da forte armada britanica que hoje nos interessa. E' apenas um episodio da sua existencia, que ele relata nas suas memorias, e que o seu biografo sir Reginal Bacou, tambem prestigioso almirante inglês, aponta na sua obra «The life of Lord Fisher de Kilverstone».

Esse episodio passa-se em 1906. Os alemães, impulsionados pelo seu kaiser e pela pelade de homens de *poigne* que ele reunira á sua volta, procuravam por toda a parte o famoso lugar ao sol que a Germania queria conquistar em todo o mundo.

As suas atenções voltaram-se principalmente para os dominios dos portugueses, senhores de magnificos lugares ao sol que os antepassados conquistaram e os contemporaneos têm procurado valorizar. Desta vez a ofensiva dos alemães era sobre a Madeira.

Está ainda na memoria dos que já em 1906 liam jornais o escandalo dos sanatorios que eles estabeleceram na perola do Atlantico e o embaraço que para os ministros portugueses trouxe a discussão desse caso complicado e escuro com um adversario forte e arrogante e que nunca primou por um exagerado respeito dos direitos dos mais fracos.

Essa questão teve muitos aspectos e nem todos chegaram ao conhecimento geral. E' justamente um desses aspectos que Lord Fisher e o seu biografo trazem a publico.

A paginas 71 do 2.º volume da obra que citámos, sir Bacon diz:

«Fisher conta que em 1906, na Madeira, os alemães construiram primeiro um hotel, depois quizeram um sanatorio e finalmente manifestaram o desejo de ali estabelecerem outros interesses. Imperiosamente exigiram de Portugal um certo numero de concessões. A mais significativa de todas elas era construir uma estação carvoeira isolada e fortificada. O embaixador alemão em Lisboa procurou o presidente do ministerio português ás 10 horas da noite de um sabado e disse-lhe que se não obtivesse a sua resposta até ás 10 horas da noite do dia seguinte, abandonaria Lisboa. Os portugueses telegrafaram-nos. Nessa mesma noite ordenámos certos movimentos da esquadra. Na manhã immediata o embaixador alemão disse ao presidente português que se tinha enganado ao decifrar o telegrama, que estava imensamente desgostoso, que fôra tudo culpa sua e já recebera uma reprimenda do seu governo. (Como se um alemão tivesse alguma vez errado a decifrar um telegrama!)».

Suponho que os movimentos ordenados por Fisher foram a partida de duas esquadras, uma para a Madeira, outra para Lisboa. Suponho ainda (falham os elementos de consulta) que essas esquadras não chegaram a partir, perante a retirada alemã.

Os homens publicos portugueses escrevem pouco. Raros são os que deixam memorias e mais raros ainda os que as deixam com o fim de ser publicadas. Que interesse não teriam as memorias de José Luciano, de Hintze Ribeiro, do Marquês de Soveral, para falar só nos que maior intervenção teriam neste assunto!

Quantos ensinamentos, quantos elementos de estudo, e tambem quantas explicações de factos obscuros da nossa historia de ontem se colheriam da publicação das memorias dos homens que exerceram influencia no governo do país! — TENENTE X. X.

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 — Estoril — Gerente: RICARDO ALEN

JULIO SOLANO D'ALMEIDA
DOENÇAS DA BOCA E DOS DENTES
Reabriu a clinica. Consultas das 12 em diante
PRAÇA LUIZ DE CAMÕES

TRINDADE
BOA SORTE
A maior das comédias
ESPECTACULO INFEIRO — A's 9 e 1/2 h.
Em pleno triunfo!

OS DOIS GRANDES ESPECTACULOS DE LISBOA ACTUALMENTE

AVENIDA
Vamos ao vira!
A rainha das revistas
DUAS SESSÕES — A's 8 1/2 e 10 1/2
Exito absoluto!

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Henriqueta de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria da Conceição da Camara Pereira, D. Amelia Ferreira Lima, D. Maria Carmina Freire de Andrade Sousa Lobo, D. Maria Henriqueta de Lencastre, D. Maria Domingas de Queiroz Pinto Coelho, D. Cesaltina Alves de Sousa e D. Rosario Fernandes Salgado.

Casamentos

Realizou-se na igreja de St. Ferdinand des Termes, em Paris, o casamento da sr.ª D. Marta Pereira Iniguez, distintissima senhora da colonia chilena, na capital francesa, com o nosso compatriota sr. dr. Camilo Castelo Branco, que ha anos vive em França, contando as maiores simpatias no mundo aristocratico.

Serviram de padrinhos os srs. D. Henrique Pereira, irmão da noiva e José de Azevedo Castelo Branco irmão do noivo.

A' cerimonia religiosa assistiram, além da gr.ª D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, mãi do noivo, e do padrinho da noiva numerosas familias da colonia sul-americana.

Terminado o acto religioso, os noivos seguiram para Fontainbleau, onde foram passar a lua de mel, partindo ainda este mês para o Chile.

Pontos de reunião

No São Luís Cine

Assistencia elegante á estreia de ontem neste «cine», do novo programa sonoro de que faz parte o filme «Alta Sociedade»:

Baroneza de Paço de Sousa, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Delfina Galeão Roma, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Albertina Garcia Rosado Palhinha, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Palmira Lucas Torres, D. Elisa Talone Ferreira, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Antonio Taborda Couto Bandeira de Melo D. Maria Luiza Seixas Arantes, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Filomena Borges Lamarão Vieira da Rocha, D. Laura Machado Vieira, D. Eva do Nascimento, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria Augusta da Fonseca Roldão, D. Maria Rosa aldeira Coelho Futcher Pereira, D. Estela de Carvalho Papuim, D. Alice de Castro Graça, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Maria José Vaz Monteiro da Silva Nazaré, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Izabel Lallement, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Nelly Pinheiro Chagas, D. Margarida Garcia Rosado, D. Maria Maxima de Arriaga de Melo Tavares e irmã, D. Maria José Croft de Moura Dias Ferreira, D. Irene aldeira Coelho, D. Maria Luisa Pedroso Barata, etc.

Em viagem

Com sua esposa, a sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, regressou da sua quinta do Vale de Santarem, o sr. Jorge Rebelo da Silva.

—Com sua sobrinha a sr.ª D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, regressa na proxima semana de Sintra, onde esteve passando o verão, a sr.ª D. Joana Sara Perestrelo da Camara de Serra e Moura.

—De regresso da França e da Belgica, chegou a Lisboa a sr.ª D. Adelaide Caldeira.

Chás Dançantes
UM ACONTECIMENTO MUNDANO
Inauguram-se ámanhã, 5.ª feira, no Salão Jansen (junto ao S. Luis), as 16 horas, os chás concertos e dança, e que pelo conjunto do Sumptuoso Salão vão marcar no meio lisboeta uma nota de modernismo no nosso mundo elegante.
Esta Empreza contratou um excelente pasteleiro francez, Mr. Charles Breton, a fim de confeccionar uma pastelaria Extra exquise.
Reservam-se mesas **TELEFONE 23071**

Tosses nocturnas
EM GERAL atalham-se depressa friccionando-se com o Vicks VapoRub. Aplicado na garganta e no peito ao deitar, o Vicks usualmente evita os ataques nocturnos.

VICKS VAPORUB

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P.e dos Restauradores, 48, 1.º

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Os trabalhos sérios sôbre a obra dos portugueses na descoberta do mundo e na civilização; sôbre a sua prioridade nos descobrimentos e na navegação; sôbre os estudos previdente e sôbre a cartografia portuguesa, de uma maneira geral sôbre a nossa actividade nos mares e sôbre os nossos trabalhos cientificos e rigorosos nas escolas—seriam suficientes para assombrar o mundo. Se muito está por escrever, se é um nunca acabar de subsidios inéditos, se ha ainda muita duvida por esclarecer e muita mentira por apagar, a verdade é que já se tem publicado alguma coisa que chegue para esclarecer o estrangeiro que queira ser esclarecido.

A's obras de tomo, dos mestres ou dos investigadores escrupulosos, não fica mal a companhia de pequenos volumes de divulgação e propaganda, até para nós portugueses util como estimulo e como preparação.

Está ainda na memoria o exito pratico do volume «L'Expansion des portugais dans l'Histoire de la Civilisation», publicado pelo sr. dr. Jaime Cortezão, apaixonado destes estudos, e tão sabedor quanto probo investigador, a quando da Exposição de Antuerpia, o ano passado.

O sr. dr. Jaime Cortezão, cuja figura de patriota e de literato sério, é desnecessario encarecer, realizou então uma sintese, formosa até na traça literaria, escrito no francês que convém á reposição da nossa verdade historica, no mundo colonial e critico, tão distraído.

Ele focou os problemas do comercio internacional e da navegação no Atlantico no cabo da idade média, a influencia dos factores geograficos e economicos na nossa historia, o plano do Infante D. Henrique e o tratado de Tordesilhas, as descobertas e o imperio dos portugueses no Atlantico e no Mar Pacifico, Fernão de Magalhães e a comparticipação portuguesa nas descobertas dos outros povos, a ciencia nautica dos portugueses, enfim: o papel de Portugal na Historia da Civilização.

Se relembrarmos isto, é só para atestar a vantagem destas divulgações acessiveis, que se podem compendiar em pequenos vlumes, e o estimulo que elas representam para todos os que estremecem coisas do passado colonial, com referencia ao presente.

Agora acaba de ser publicado outro pequeno volume, localizado á Guiné e a Cabo Verde, mas que tem tambem mérito.

SUBSIDIOS PARA A HISTORIA — *por Armando Cortezão*

«Subsidios para a historia do descobrimento da Guiné e Cabo Verde» é o titulo completo da publicação do sr. engenheiro Armando Cortezão, agente geral das Colonias.

Trata-se de subsidios, mas tambem de esclarecimentos, corrigendas e reparos historicos aceitaveis.

Seguindo escritores classicos e modernos, eruditos da navegação, ou prudentes compiladores, o autor segue, cronologicamente, as viagens dos navegadores e descobridores que aportaram, primeiro e depois, a Cabo Verde e á Guiné, e, antes, de Ceuta para baixo.

Assenta a descoberta da nossa Guiné em 1446, depois de, no ano anterior, Alvaro Fernandes ter atingido o Cabo dos Mastros.

Demonstra que o Cabo Verde foi descoberto em 1444 por Deniz Dias, e não em 1443 como disse Damião de Goes, ou em 1445 como querem R. A. Major, João de Barros e outros. Certas falsidades do veneziano Cadamosto são demonstradas, como atraz já o fizera o erudito Lopes de Lima.

Tambem o sr. Armando Cortezão se ocupa das viagens e narrativas do navegador Diogo Gomes, contraditada por E. A. de Bettencourt, que assevera que aquele companheiro do Infante D. Henrique era um «impostor», e reivindica para o genovês Nolli a descoberta das ilhas de Cabo Verde, o que o sr. Armando Cortezão contesta, dando Diogo Gomes como primeiro descobridor das ilhas de Cabo Verde, em 1460.

E quanto a Cadamosto, ainda, o autor depreende que a sua chamada «Segunda Navegação» nunca se realizou, tendo as descrições sido feitas através das informações dos navegadores portugueses Diogo Gomes, Pedro de Sintra, e do genovês Antonio Nolli.

Por este resumo se pode avaliar do interesse desta publicação, que não deve conservar-se fóra das estantes do que se ocupam destes assuntos.

A ROTA DE VASCO DA GAMA — *por José Maria Rodrigues*

O titulo completo desta publicação do ilustre professor e academico sr. dr. José Maria Rodrigues é «Mais uma vez a dupla rota de Vasco da Gama em «Os Lusiadas» v. 4-13».

Os nossos leitores estão lembrados de douta polemica, travada na Academia das Ciencias, entre o almirante sr. Gago Coutinho e o professor sr. José Maria Rodrigues, e que levou os dois eminentes sábios a «aborrecerem-se» um com o outro, transitoriamente, é claro, mas não a aborrecerem-se com o assunto.

Esta polemica passou á letra redonda e deu algumas publicações, interessantes dos dois comentadores dos «Lusiadas».

E cifra-se nisto: para o almirante sr. Gago Coutinho, Camões, nos «Lusiadas», deixa entender que houve só uma derrota de Vasco da Gama; para o professor dr. J. M. Rodrigues houve duas.

Na revista *Biblos*, de janeiro — fevereiro deste ano, o sr. almirante repunha a sua tese, e tenta mostrar «como é possivel, tecnicamente, sem saltos de estancias, encontrar nos «Lusiadas» uma derrota normal de Vasco da Gama».

Neste opusculo de agora o professor camoneanista insiste em afirmar que nos tais versos do poema de Camões se encontra a contaminação de duas rotas diferentes.

Eis a questão.

Neste trabalho o dr. J. M. Rodrigues, com argumentos vigorosos, por vezes repetidos, reputa interpretações do marinheiro, e fá-lo com um singular poder de convicção, acompanhando as contraditas do sr. Gago Coutinho par e passo.

E' uma polemica muito «particularizada» a pormenores tecnicos, quer de conhecimentos geograficos, quer astronomicos, e que não nos é possivel acompanhar. Queremos apenas assinalar a importancia desta publicação do sábio camoneanista para as pessoas que se interessam por estes assuntos.

O sr. almirante focou certo aspecto grave da tese do seu ilustre contraditor:

«Se a primeira viagem maritima á India — acontecimento fundamental em torno do qual foi tecida a Epopeia — lá está duplicada, e portanto inverosimil, os «Lusiadas», perdendo o seu valor historico, não seriam mais que uma relação fabulosa de viagens, comparavel a outros grandes poemas sôbre viagens ficticias, digamos, ao Ceu e ao Inferno».

E antes deste periodo, e, ligado, escreveu (tambem no citado artigo da «Biblos»):

— Trata-se de salvar os «Lusiadas» de uma agressão... que reduz o Poema a uma obra literaria «irracional».

E' contra aquela acusação e contra esta afirmação, que cairiam sôbre o sr. dr. J. M. Rodrigues, que este pare insurgir-se, mais irritadamente. E o professor explica que se trata de processos permitidos aos Poetas, e a que o critico italiano Fraccaroli chamou o «irracional na literatura».

E comenta, concluindo neste aspecto, o sr. dr. J. M. Rodrigues:

«Agora sou arguido de reduzir o poema apenas a uma obra literaria irracional. Deixo a apreciação do assunto ás pessoas que sabem o que é, e ao que obriga, a probidade mental»...

Como o leitor vê, apesar de já não terem a nossa idade, os dois ilustres sabios contendores batem-se nervosamente.

(Esta publicação de agora é tambem uma separata da revista «Biblos»).

POETAS E PROSADORES— *por José Ferreira Martins*

O professor sr. José F. Ferreira Martins, infatigavel trabalhador no campo dos estudos portugueses do Oriente, e cuja obra é alguma coisa de notavel, publicou agora, numa boa edição da Livraria Francisco Franco, um volume que intitulou «Poetas e prosadores», que escreveram sôbre os feitos lusitanos no Oriente.

E' um trabalho de estante erudita, e a um tempo de propaganda e divulgação patriotica, util sob os mais variados pontos de vista, muito bem concebida e realizada, numa coordenada sistematica que acusa o homem de estudo.

Objectiva a obra tornar conhecidos os bons autores e livros que falam das nossas coisas do tempo glorioso; pôr em destaque os elevados ideais com que embarcaram para o Oriente os primeiros portugueses. E isto no pensamento maior de promover o gosto pelas coisas coloniais, criando um «espirito colonial».

— «O Oriente foi campo de glorias excelsas de Portugal; foi ceu onde brilharam os maiores astros lusitanos. Analizá-lo, portanto, sob todos os seus aspectos, será trabalho que nunca deixará de ter oportunidade...»

Isto diz o autor.

Cultura oriental e cultura ocidental; o orientalismo português e o ocidentalismo asiatico são dois capitulos interessantissimos, bem fundamentados, e pelos quais o sr. Ferreira Martins chega a esta justa conclusão:

— «Temos, pois, como certo, que o o Oriente, e a India em especial, não foi contagiado pelo Ocidentalismo, levando-nos antes a admitir que se deu o inverso, isto é, que os portugueses, e mais tarde os outros povos que demandaram o Oriente, é que ficaram contaminados pelo Orientalismo, uns mais do que outros...».

Entrando propriamente no assunto do livro, o autor discorre sobre os poetas e prosadores, assim portugueses como estrangeiros, que trataram das coisas do Oriente, e até antes das nossas descobertas.

Pode calcular-se o merito virtual deste capitulo O autor entra depois na analise destes escritores portugueses, ocupando-se de algumas disparidades, demorando-se em Camões, João de Barros, Diogo do Couto, Gaspar Correia, Damião de Goes, Fernão Mendes Pinto, Garcia de Rezende, Gaspar da Cruz, João de Lucena, Fernão Castanheda, Garcia da Horta, D. João de Castro, etc., até chegar a Bocage e a Tomaz Ribeiro. Depois analisa um grupo de estrangeiros ilustres, cronistas e viajeiros, principalmente o veneziano Nicolau Manucci, embora este não trate especialmente dos portugueses; o inglês William Robertson, o notavel Frederik Dauvers, o francês Dellon, o italiano Federci, o famoso Ludovico Varthema, que, após grande viagem, chegou por terra á India, logo a seguir de nós termos ido por mar, o inglês Ralph Fitch, Klouguen, o romano Pietro della Valle «principe dos viajantes europeus na India», que por lá andou no começo do seculo XVII, etc.

Esta bibliografia, se não toda preciosa, é no geral util, havendo, contudo, que ter cuidado com certas afirmações de estranhos, nem sempre imparciais ou esclarecidas.

O livro do sr. Ferreira Martins, até por este capitulo, é recomendavel, não devendo passar despercebido, e antes merecendo a atenção dos espiritos superiores e dos eruditos de classe.

A LOUCURA DO IDEAL — *por Marcelino Lima.*

E' um volume, para as estantes de Historia, e que se localiza na ilha do Faial, durante o tempo em que ali se digladiaram miguelistas e liberais. Historia de ha cem anos.

E' um trabalho valioso, repleto de subsidios, notas ineditas, compilações, anecdotas daquele tumultuoso periodo politico português de guerra civil, durante uma grande parte do qual a tirania vingou em terras portuguesas, deixando uma escrofula sempre aberta, o «miguelismo», no sentido pejorativo do termo, e que vive em todas as dinastias de «tesos» e «valentaços» que preponderam de onde a onde na nossa terra.

Os três capitulos da obra «Miguelistas em acção», «Entram em cena os liberais», e «D. Pedro na ilha do Faial», lêem-se sem enfado, dessa leitura se recolhendo elementos para melhor apreciarmos aquele ciclo.

Apesar de localizado nos Açores, o livro, além do interesse que desperta no leitor vulgar, tem indiscutivel utilidade para os espiritos dados á contemplação dos quadros historicos.

O autor afirma um temperamento a destacar neste capitulo arduo da literatura, acusando um grande esforço de estudo e de consulta prévia. A Parceria Pereira é depositaria no continente.

M. de A.

Feira de calçado

ATLAS

Ultima Semana

A fim de dar facilidades ás pessoas que só nos principios dos meses podem fazer as suas compras, foi esta Feira ampliada por mais uma semana *que termina* — Sabado, 7 de novembro

Aproveitem a ocasião

DEPOSITOS POPULARES

PORTO — Rua Santa Catarina, 400 LISBOA — Rua do Ouro, 38 (ao Camões)

O melhor Café é o da BRAZILEIRA

ROCIO — LISBOA — CHIADO

Vendas para toda a parte

Escritorio: L. S. Domingos, 11, r/c.—Telefone 2 5066

Dr. Bueno Romero

ESPECIALISTA DAS DOENÇAS DA BOCA, DENTES E PROTHESE

CONSULTORIO

Calçada do Combro (vulgo Paulistas), 32, 1.º-E.

Telefone 2 1624

Durán, Garcia & C.ª

ENGENHEIROS

INSTALAÇÕES INDUSTRIAES

Praça D. João da Camara, 19, 3.º—LISBOA

BASTO & PIOMBINO

BANQUEIROS

Agentes da Companhia de Seguros inglesa

"Royal Insurance Cº., Ltd.

LISBOA **55, Rua S. Paulo, 55**

Telefone 24701

Pinheiro & Nevado, Limitada

Sirgueiros e fabricantes de cobertura de fio electrico

Rua Serpa Pinto, 16 a 24 — Lisboa

Prefiram os lapis Johann Faber A. G.

"Apollo"

Representantes: Carlos M. Brandão, Ltd.

Rua de S. Julião, 67

LISBOA

ANTONIO BARÓ

REPRESENTANTE DE:

Appareillage Gardy S. A. & Sociedad Española Gardy

Fabricas de Aparatos y Material Electrico para Alta y Baja tension

ESPECIALIDADES

Corta-circuitos «Gardy» desde 1/2 a 600 amperes.
Cuadros de entrada «Gardy» modelo perfeccionado.
Material especial para instalaciones electricas en ferrocarriles.
Interruptores y disjuntores en baño de aceite.
Seccionadores, aparatos de proteccion alta tension.
Corta-circuitos «Gardy» *nuevo modelo con neutro.*
Grupo moto-bombas.
Motores marca DROUARD.
Contadores de agua, gás y electricidad.
Material para toda clase de instalaciones electricas.
GRANDES EXISTENCIAS EN ALMACEN
Pedir precios corrientes

Rua da Assunção, 99, 2.º, D.— LISBOA

Telg. YDRAG — Telefono C. 1714

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Sobretudos, ultima moda 150$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Telef. 2 5023

Esquina da R. dos Douradores

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519.

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteses 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.

ANALISES CLINICAS

Café Moreira

OTEROS & LOURENÇO

Rua Sá da Bandeira, 41 a 47

É no genero o mais antigo do Porto

Almoços, bilhares e café

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

Benito Garcia, Limitada

IMPORT-EXPORT

Rua do Comercio, 8 (Edificio proprio)

LISBOA

Exportadores de: Conservas, Salazones, Aceites de oliva, Frutas verdes y secas de España y Portugal, etc.

Fabrica de Conservas de Pescado en Peniche y S. Martinho do Porto

Marcas registradas

La Couronne, Benigar, La Paquita, La Sans Rival

CODIGOS: A. B. C. 5.ª Edición, Ribeiro Mascotte, Particulares

Teléfonos: CENTRAL 1211 — P. BISPO 116

Telegramas: «BENIGAR»

HOTEL AMERICANO

SITUADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CAPITAL

Junto á Estação do Rocio. — Confortavel. — Appartements. — Agua corrente quente e fria em todos os quartos. — Casas de banho. — Cosinha excelente. — Preços moderados. — Pensão completa de uma pessoa desde **35$00** até **70$00**.

Proprietario: CECILIO FERNANDEZ

Endereço Telegrafico: **AMERIOTEL** **TELEFONE: 2 0975**

Rua 1.º de Dezembro, 73 — LISBOA

Ser rico sem trabalhar

Cambista Testa

Rua do Arsenal, 74-78

SEMPRE SORTES GRANDES

Habilitai-vos na proxima e seguintes lotarias nesta casa, para serem felizes. Grande palpite para a LOTARIA DO NATAL, cujo premio maior é de

6.000.000$00

BILHETES A' VENDA PELO PREÇO DA MISERICORDIA

El Fénix Español

RESUMO DO BALANÇO GERAL EM 31 DEZEMBRO 1930

ACTIVO	PESETAS
CAIXA E CONTAS CORRENTES	
CAIXA	20.435,40
BANQUEIROS: contas correntes	3.023.512,01
PAPEIS DE CRÉDITO	
Seu valôr	38.047.834,39
IMOVEIS	
Seu valôr	9.510.265,61
CONTA C/ AS COMPANHIAS RESSEGURADORAS	
Seu saldo	46 498.016,66
DEVEDORES DIVERSOS	
Saldo d'esta conta	3.772.346,92
	100.872.410,9

PASSIVO	PESETAS
CAPITAL SOCIAL	2.000.000,00
RESERVAS	
Reservas matematicas	62.611.883,79
» seguros vencidos	1.021.778,95
» livres	5.497.869,72
» conservadas sôbre resseguros cedidos	20.946.535,35
BENEFICIOS CORRESPONDENTES AOS SEGURADOS COM PARTICIPAÇÃO	
Dos exercicios anteriores	26.356,13
Do exercicio corrente	184.580,93
Saldo passivo das contas com as Companhias resseguradoras	1.816.108,52
CREDORES DIVERSOS	
Saldo d'esta conta	5.036.926,59
GANHOS E PERDAS	
Saldo d'esta conta	1.730.371,02
	100.872.410,99

pela Cª El Fénix Español

Os agentes

Albert Oulman & C.ª Ltd.

R. FANQUEIROS, 121, 1.º

LA CORUÑA
Santiago
PONTEVEDRA
Mirador de Samieira
Vilagarcía
Monte Santa Tecla
ORENSE
LUGO
OVIEDO
Cuevas de Cerdamo
Gijón
Cavadonga
SANTANDER
Oyambre
Picos de Europa
BILBAO
S. SEBASTIÁN
Irun
Zarauz
Behobia
VITORIA
PAMPLONA
LEÓN
La Bañeza
PALENCIA
BURGOS
Cebarrubia
LOGROÑO
Confrenc
Triste
HUESCA
Port-Bou
La Junquera
GERONA
Puebla de Sanabria
ZAMORA
VALLADOLID
Aranda de Duero
SORIA
Almazán
Medinaceli
ZARAGOZA
LÉRIDA
BARCELONA
Sitges
TARRAGONA
SALAMANCA
ÁVILA
SEGOVIA
El Escorial
GUADALAJARA
Alcalá de Henares
Gredos
MADRID
TERUEL
Benicarló
CASTELLON
TOLEDO
CUENCA
CÁCERES
Oropesa
Quintanar de la Orden
Sagunto
VALENCIA
I. Mallorca
PALMA DE MALLORCA
CIUDAD REAL
Manzanares
Játiva
I. Ibiza
BADAJÓZ
Mérida
ALBACETE
Bailen
CÓRDOBA
Úbeda
JAÉN
ALICANTE
MURCIA
Aracena
SEVILLA
Alcalá de Guadaira.
Bobadilla
HUELVA
Ayamonte
La Rábida
Cartagena
Lorca
GRANADA
Loja de los Tiros
ALMERÍA
Antequera
Ronda
MÁLAGA
CÁDIZ
Algeciras
La Linea
Gibraltar
CEUTA

Signos convencionales

- Albergues de carreteras
- Hoteles
- Paradores y Hosterías, construidos y en construcción
- Oficinas de Información con servicio de intérpretes
- Oficinas de Información
- Oficinas de Información en instalación
- Intérpretes destacados
- Golf
- Servicios de Arte

MAPA DOS SERVIÇOS DO PATRONATO NACIONAL DE TURISMO

CINE PALACIO E ROYAL CINE
O notavel e esplendoroso filme falado e cantado
A NOIVA DO REGIMENTO
Realização de insigne director John F. Dillon

A Cidade

FUNERAIS
A pronto e a prestações, por preços fora de toda a concorrencia
Agencia SRAF
R das Pedras Negras, 5, 1.º (á Sé)
Telef 2 7288

Chá das cinco

Almendro

Almendro é o nome duma vila da provincia de Huelva, Andaluzia, que confina ao Norte com Puebla de Guzman, a Este com o Alosno, terra de "fandanguillos„, ao Sul com Villanueva de Castillejos e a Oeste com campos de Granadão, estando encravada numa das ultimas ramificações da Serra de Andevalo, pertencente á cordilheira Marianica que, correndo em direcção Este-Oeste, vem morrer em terras de Portugal. Seu nome deriva duma amendoeira (Almendro) que existia junto a fonte publica.

Em 9 de Julho de 1810 começou o Almendro sofrendo a invasão dos franceses, morrendo assassinados muitos dos seus honrados habitantes (de honrados e cumpridores dos seus deveres foram tratados os do Almendro numa série de folhetins em que deles se ocupou o jornal Novidades, *de Lisboa, pondo em relevo alguns deles, como o Dr. Garcia Perez, de Setubal) e, sendo saqueadas as casas e edificios sagrados, Almendro ficou reduzida a uma terça parte do que era e convertida a vila em lugar rural quási deserto, emigrando os seus habitantes para terras de Portugal.*

Antes de tais calamidades estivera a vila localizada a quatro quilometros para o Poente, no sitio onde se levanta a Ermida em que se venera a Imagem de N. Snr.ª de Piedras-Albas, padroeira que no terceiro dia da Pascoa de Resurreição ficou sendo visitada, em romaria, pelos descendentes dos que emigraram para Portugal, celebrando-se no dia 24 uma festa religiosa que recorda a retirada dos franceses.

De naturais do Almendro que emigraram para Portugal quando da invasão franceza, nasceram minha avó paterna e meu avô materno; sendo meu avô paterno dum ramo que só mais tarde abandonou a terra natal, onde ainda hoje vivem sobrinhos seus e meus primos muito amigos.

E foi meu avô paterno quem, sendo eu pequeno e gostando de adormecer enrolado na sua velha capa espanhola, me contou as passadas grandesas do Almendro e a nacionalidade dos seus exterminadores, ensinando-me a não esquecer a terra dos meus maiores, mas a ter como Patria querida o meu Portugal e a por ele dar alma, vida e fazenda, tal como aos nossos deu guarida quando os franceses saquearam o Almendro.

Por tudo isto, e porque li que o sr. Alcaide do Almendro tomara medidas de defeza dos trabalhadores rurais que vivem no seu Ayuntamiento, para ele apêlo, rogando-lhe abra para os portugueses uma excepção, dando-lhes trabalho e guarida tal como aos de ali fôram dados em Portugal.

ROGERIO PEREZ

Já foram ao "Roma"?

O "Roma", o conhecido e apreciado restaurante da Rua do Mundo, merece uma visita de todos os lisboetas, não só pelas suas belas instalações e pelo seu serviço magnifico, mas por ter mudado de gerencia tecnica.

Os preços, tanto de almoços, como de jantares e ceias, e os dos gabinetes do primeiro andar, soffreram uma grande baixa de preços.

Leonor Teles
triunfa
no
Teatro NACIONAL
com
Palmira Bastos
em
Leonor Teles

PROBLEMAS LITERARIOS

O "Amadis de Gaula" foi escrito pelo terceiro duque de Bragança?

Se ha problema literario debatido até ás suas ultimas consequencias, é este do «Amadis de Gaula», em que o sr. Afonso Lopes Vieira, a falarmos dos vivos, tem sido mestre respeitado e aplaudido. Não procuramos, portanto, forçar o pleito com o improviso de um seu novo aspecto; mas, sómente divulgar, para quem conheça o assunto, e este não é o nosso caso, uma noticia que se lhe refere e da qual em Portugal nada conhecemos. Cumpre acrescentar que tal noticia é, pela discordancia cronologica existente entre a data em que nasceu um pretendido autor do «Amadis» e aquela em que este se divulgou, a todas as luzes absurda. Porém, isso não impede que, a um absurdo fundamental corresponda, no entanto, uma verdade ou, ao menos, um indicio de verdade, e esta é a razão que ao caso agora em debate interessa.

* * *

D. Luiz Zapata, senhor dos lugares de Cehel, nobre fidalgo extremenho, foi na Espanha escritor e poeta fertil e notado, devido ao seu *Carlo Famoso*, poema épico de enormes dimensões em que cantou as grandezas de Carlos V. Casado em segundas nupcias com uma senhora portuguesa, filha dos condes de Tentugal, parentes da casa de Bragança, tinha por habito passar largas temporadas entre nós. Já velho, reuniu Zapata, em volumosa *Miscelanea*, dizeres, anecdotas, factos, que a sua pena ilustrou com sentenciosas considerações. Inedita a obra durante seculos, em 1859 a «Real Academia de la Historia» publicou-a como documentario interessante do seculo XVI, pois nascido D. Luiz em 1532, em Llerena, proximo á fronteira portuguesa da Estremadura, parece ter falecido já no seculo XVII, havendo acêrca dele, como vivo ainda, referencias, numa relação dos cavaleiros de Santiago impressa em 1598. Apresentado o nosso autor, vamos agora transcrevêr o trecho que nos interessa e que faz parte do capitulo da *Miscelanea* que intitulou:—«*De cuan alto y noble ejercicio es el escribir*»:

«... e Don Fernando II, duque de Bragança, neto do Rei Afonso de Portugal, de onde aquela casa sahe, e trisavô do grande Principe Duque Dom Teodosio II, foi o escritor que escreveu *Amadis de Gaula*, como o soube eu naquela real casa e de sua Alteza a senhora Dona Catarina, sua bisneta; e bem acreditava eu em que tão alta e generosa composição havia de ser de boa carta, que homem baixo não poderia fazê-la, e assim me alegrei de o saber como fabulosamente o proprio donzel do Mar de se achar filho do Rei se achou, eu como com verdade se alegraria o sr. D. João de Austria quando, de moço militante, se encontrou filho triunfante de um Imperador tão alto».

* * *

Ora o terceiro duque de Bragança, D. Fernando II, morreu em 21 de junho de 1483 e a redacção do *Amadis* deve ter sido feita no periodo decorrente de 1297 a 1325, como se prova, diz a autoridade bibliografica que consultamos, pela alusão do capitulo I do livro I da celebre obra de cavalaria andante ao infante D. Afonso de Portugal, que desde 1328 reinou com o numero IV. Não iremos repetir, aqui, as autorizadas versões que o atribuem a João Lobeira e a Vasco Lobeira, bem conhecidas, nem engolfar-nos no mundo da sabedoria que este problema implica.

Permita-se-nos, porém, chamar sobre o depoimento de D. Luiz Zapata a atenção dos estudiosos, com o que, talvez, lhes forneçamos material para elucidar algum ponto obscuro do debatido pleito. E, já agora, utilizando-nos da audacia da nossa ignorancia, preguntamos:—estabelecido, ao que parece, o principio de que o *Amadis* recebeu sucessivas ampliações e melhoramentos, não teria sido D. Fernando II, duque de Bragança, um dos letrados medievos que a essa faina se dedicaram? Ou não teria sido ele, do alto da sua poderosa casa ducal, o tradutor e introdutor, entre a aristocracia espanhola, do fidalgo romance cuja progenia portuguesa está assente, em contra do presumido autor castelhano Garcia Ordonez de Montalbo, «regidor de la noble villa de Medina-del-Campo»?—*J. S.*

Radiodifusão portuguesa

Graças aos esforços do Radio Club da Costa do Sol e do Radio Club de Portugal, os amadores da T. S. F. portugueses vão, finalmente, ter representação legal no Conselho de Radio Electricidade.

A Administração Geral dos Correios convocou para amanhã, ás 16 horas, uma reunião de todas as associações portuguesas de radiotelefonia, de Lisboa, Porto e provincias, em numero de seis, a fim de nela ser eleito o respectivo delegado áquele Conselho.

A diligencia daqueles clubes reveste-se da maior importancia para a radiofusão nacional, principalmente porque, em vesperas da regulamentação dos respectivos serviços, se torna indispensavel defender os interesses dos radiofilos.

Exposição Julio de Sousa

Julio de Sousa inaugura amanhã, no Salão da Papelaria Progresso, a sua exposição de escultura, pintura, desenho e caricatura. Sabemos que quasi todos os nossos principais artistas ali se encontram reproduzidos de uma fórma interessantissima pela mão talentosa e imaginação original de Julio de Sousa.

E' portanto uma exposição que despertará grande interesse não só pelo artista escultor, já conhecido e admirado, como por mais esta curiosa manifestação da sua arte.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

O "Dia da Marinha"

e os ultimos preparativos

A fim de tomarem parte na revista naval de domingo, entraram no Tejo as canhoneiras «Damão», «Mandovy» e «Limpopo», vindas respectivamente dos Açôres, da costa norte e da costa sul.

A marinha mercante terá tambem uma larga representação nas festas do dia 8, devendo fundear na bala o paquete «João Belo», pela Companhia Colonial de Navegação e os vapores «Incomati», pela Companhia Nacional de Navegação, «Rio Tejo», pela Parceria dos Vapores Lisbonenses, que largarão da respectiva ponte com passageiros ás 9 horas, e «Montijense», pela Sociedade Maritima de Transportes, e ainda numerosos rebocadores.

Amanhã deve chegar ao Tejo o condutor de flotilha espanhol «Almirante Juan Ferrandiz».

Depois de amanhã, realiza-se no Alfeite o ensaio de apuro do numero de canto da actriz Beatriz Costa com o coro de trezentos marinheiros.

A grande revista

«A Nau Catrineta»

O famoso espectaculo que o Teatro Maria Victoria apresenta ao publico de Lisboa, com a grande e bem montada revista-fantasia "A nau Catrineta„, constitue o maior exito de gargalhada dos ultimos anos.

Casos do dia

A inauguração do monumento aos mortos da Grande Guerra

A comissão executiva da comemoração do Armisticio e inauguração do Monumento Nacional aos Mortos da Grande Guerra, atendendo a que o proximo dia 11 do corrente foi considerado feriado em Lisboa, dirigiu um apêlo a todos os comerciantes, industriais, etc., para que encerrem os seus estabelecimentos e dispensem, nêsse dia, os respectivos empregados do meio dia em diante, a fim de poderem assistir á grandiosa homenagem que se projecta.

Legação de Cuba

Ao contrario do que alguns jornais noticiaram, os serviços da Legação de Cuba em Lisboa não serão transferidos para Paris. O sr. general Enrique Loynaz del Castillo, ministro de Cuba em Lisboa, continuará a ser o representante do seu pais na capital portuguesa, devendo regressar em breve de Havana, onde está em goso de ferias.

VIAJANTES

A bordo do «Asturias» parte no proximo dia 9 para Inglaterra acompanhado por sua esposa sr.ª D. Maria Amelia de Macedo e Couto, o sr. 1.º tenente Macedo e Couto que, como delegado do governo, vai assistir á construção das novas unidades para a nossa marinha de guerra.

—No «sud-express» partiu hoje para Paris, de onde segue para a Suecia, o coronel de artelharia sr. Camilo Sena, que ali vai em missão oficial assistir á reparação de material de guerra português.

Cobrador infiel

A firma Gonçalves & Parames, Limitada, da calçada de D. Gastão, 47, queixou-se á Policia contra o seu cobrador Antonio Gomes, que recebeu 20 contos, em nome daquela firma, falsificando tambem recibos e outros documentos, e gastando o dinheiro cobrado em seu proveito.

O agente Borba, da P. I. C., foi encarregado das respectivas investigações, tendo prendido o Antonio Gomes, que recolheu incomunicavel a um calabouço do Torel.

Cuidado com as crianças!

Na rua da Voz do Operario foi hoje atropelada por um automovel a menor Odette da Conceição, de 8 anos, rua das Escolas Gerais, 90, que faleceu pouco depois de dar entrada no hospital de S. José.

Alta Sociedade

Um dos grandes exitos da semana é a reaparição no São Luiz do popular Charles Farrel, um dos actores de cinema mais queridos em Lisboa

BREVEMENTE:
Reabertura do Condes
com LUPE VELE e JOHN GILBERT no fonofilme falado em espanhol
«Ressurreição»

A Cidade

160$00 E' o feitio dos fatos na alfaiataria Rodrigues Neves, alfaiate diplomado, rua da Prata, 103, 2.º. Fatos completos de cambra a 320$00. Gabardines e trincheiras todas em boa lã desde 280$00. Fatos a 280$00, 240$00 e 180$00. Vendas por conta do fabricante. Sobretudos de Moscou a 350$00

A FOLHA OFICIAL

AS PROPOSTAS

para a transformação das espingardas usadas pelo exercito português

Pelo ministerio da Guerra foi nomeada uma comissão para assistir á abertura das propostas das diferentes casas construtoras que se apresentaram ao concurso para a transformação das espingardas de 6,5mm,904 no calibre 7,7mm, procedendo-se seguidamente ás indispensaveis experiencias com esses modelos, por forma a permitir escolher o que mais convenha e elaborar os projectos do contrato e respectivos cadernos de encargos a que deve obedecer a transformação de sessenta mil espingardas. A abertura das propostas realiza-se no dia 16 do corrente. A comissão a que nos referimos será assim constituida:

Presidente, o vice-presidente da comissão nomeada por portaria de 26 de maio ultimo e incumbida de estudar o rearmamento progressivo do exército; vogais, os delegados das direcções das armas de infantaria, artelharia e cavalaria que fazem parte da mesma comissão; um delegado da Fabrica de Munições de Artelharia, Armamento e Viaturas; o tenente-coronel de artelharia Francisco Antonio Real e o capitão de infantaria, professor da Escola Militar, Jorge Henrique Nunes da Silva.

Durante a ausencia do delegado da Direcção da Arma de Artelharia será o mesmo substituido pelo oficial que desempenhar as funções de chefe da 2.ª repartição da referida Direcção.

Esta comissão poderá solicitar do estabelecimento fabril acima mencionado todo o auxilio de que necessitar para o melhor desempenho do que é incumbida.

* * *

Por decreto hoje publicado na folha oficial foram definidas as condições de nacionalidade das companhias de navegação para poderem receber subsidios do Estado.

* * *

Foi dada por finda a prorrogação indefinida estabelecida na portaria n.º 4141, relativa á selagem dos titulos estrangeiros existentes em Portugal.

* * *

Já foi regulado o provimento dos lugares de tesoureiros da Fazenda Publica de terceira classe.

Alta Sociedade

Janet Gaynor, que herdou o título de noiva do mundo, que pertenceu a Mary Pickford, é a vedeta da comedia musical que ontem se estreou triunfalmente no São Luiz

O CRIME DA RUA 20 DE ABRIL

Quem era o homem de fato azul

que uma testemunha inesperada viu entrar na drogaria onde foi assassinado o caixeiro Armando Silva?

Este julgamento, não sabemos porquê, tornou-se popular. A' entrada da sala do tribunal, vêem-se, como ontem, centenas de pessoas. Sobretudo — mulheres. Vejo o Socorro em peso, que grita, barafusta, mendiga um lugar para ver, com os seus olhos, o Francisco Gouveia, sob o qual pesa a acusação de ter morto, de «fato azul» e «bonnet» com galão ,o caixeiro da drogaria. Foi ele? Não foi ele? O «veredictum» que o diga, na hora propria, já que a verdade — a outra verdade, a de Olivia da Conceição, se começou ontem a desanuviar.

Este processo, como muitos outros, chegou mal organizado ao tribunal. Ouviram-se muitas vezes as testemunhas presenciais do crime, construindo-se com insignificantes «nuances», uma arquitectura supostamente verosimil, mas tão ligeira, tão transparente, que vem a terra agora, com um soprozinho de logica e de bom senso. As duas principais testemunhas: o Marreiros, que talvez nos reserve surpresas, e a Olivia da Conceição, não se contradizem.

Viram!

O galão dourado, o buço, o homem de fato cinzento, habilmente explorados pelo sr. dr. Campos Coelho, começam a cansar. O galão dourado, com o tempo, perdeu a côr. O buço desapareceu.

E o homem de fato cinzento, que existiu, que passou, no dia 1 de maio, na rua 20 de Abril, não levava uma pistola, mas apenas um cavalo marinho.

Não estamos, por amor de Deus, a fazer de juizes. Simplesmente a raciocinar com a outra verdade, a tal verdade verdadeira, *que só agora aparece, ou melhor, reaparece.*

A sala do tribunal, acanhada, com azulejos ainda do antigo convento, está a deitar por fóra. Quem pudesse identificar certas caras, certas profissões, certas atitudes? E quem poderia prever que as testemunhas mais importantes do processo, por questões que inteiramente são alheias a ele, estão á margem da sua actividade diaria?

As mesmas personagens de ontem. A enfadonha chamada das testemunhas—algumas sem presença. O sr. dr. Nobrega Quintal, mesmo na ausencia do seu colega da defesa, dr. Campos Coelho, pede a palavra para um requerimento. O juiz presidente consente, mas pede ao sr. dr. Bessone de Abreu que substitua o auzente.

A acusação, muito grave:

—Ha pouco, ao entrar no tribunal, soube que se encontra aqui presente uma pessoa que assistiu ao crime e que não se apresentou no Torel, em devido tempo, por temor pessoal.

Relembrando um artigo do Codigo, o sr. dr. Nobrega Quintal pede que ela seja ouvida. *(Grande sensação).*

Pouco depois chega o advogado de defesa. O delegado nada tem a opôr á admissão da nova testemunha.

—O requerimento é legal.

A defesa quere saber a identidade da testemunha.

O sr. dr. Nobrega Quintal:

—Empregado no comercio.

—Onde mora?

—Ele dirá depois... E mostrando enfado:—Questões de *lana caprina!*

—Então, não me oponho.

Entra a testemunha. Chama-se Antonio dos Santos Cardoso, um rapazito mal vestido, sem colarinho, um pouco intimidado.

O sr. dr. Campos Coelho protesta contra o facto de se dizer constantemente, no tribunal, que as testemunhas estão cheias de mêdo.

O dr. Nobrega Quintal:

—Pois eu afirmo-o!...

O juiz intervem, alvitrando ao sr. dr. Campos Coelho, que faça um requerimento sobre o «mêdo das testemunhas». E' aceite—mas interrompido pouco depois.

Como o sr. dr. Campos Coelho tivesse ditado ao escrivão a palavra «insinuações» (bisca ao delegado) o juiz

O marinheiro Oliveira

presidente ameaça de a mandar riscar, caso a acusa-ão não a retire.

E categorico:

—No tribunal não se fazem «insinuações»!

Hora e meia depois deste embaraçado, espinhoso e florcado incidente, senta-se na cadeira das testemunhas Francisco da Silva Junior, colega da vitima, cujo depoimenta foi ontem interrompido, devido ao adiantado da hora.

O sr. dr. Campos Coelho, com a devida venia ao juiz, senta-se tambem, e pregunta:

—Está sereno?

—Serenissimo!

—Propalou-se que o senhor está cheio de mêdo.

—Não, não estou! Mas compreende, nunca vim ao tribunal.

—O que estava a fazer na altura em que se disparou o tal tiro?

—Estava a tirar umas travessas das portas.

—Porque as fechava?

—Por causa do tiroteio, que se ouviu antes.

—Dentro do estabelecimento, quem estava?

—Estavam alguns fregueses, mas não posso precisar.

—Não viu quem disparou o tal tiro?

—Saberá v. ex.ª que não!

Este *não* surpreende muita gente, menos a testemunha, que concorda com tudo quanto lhe dizem.

O dr. Campos Coelho:

—Sabe donde partiu a tal «detonação»?

—Saiba v. ex.ª que não!

—E o que viu e ouviu?

—O meu colega Bernardo gritar: Ai que mataram o Armando! Armando! Armando!. Corri para dentro do estabelecimento, e junto da caixa registadora, vi o meu colega estendido.

—Isso está em contradição com o que diz uma tal Olivia—a outra verdade—que aqui afirmou ter a vitima dito: «Ai, Oliviazinha, estou desgraçado!»

—A senhora testemunha não sabe quem matou o Armando?

Mais uma vez repete que não.

O juiz presidente, diz que não está disposto a permitir que a acusação saia fora da instancia, para fazer considerações—autentico balde de agua fria, no entusiasmo moço do advogado.

Mais uma vez, o sr. dr. Campos Coelho, pregunta:

—A testemunha não está cheia de mêdo?

Parece que não, visto o Francisco da Silva Junior, depôr sorridente, e com uns olhos claros, que não usam oculos.

Ele tem empenho em esclarecer o tribunal, e diz:

—Tenho uma pequena lembrança de vêr a Olivia, no estabelecimento, mas não sei se foi antes ou depois da morte do Armando.

A acusação, mostrando ao reu a fotografia da drogaria, que vem no processo.

—Onde se encontrava o permanganato? E as esponjas?

—As grandes á porta, e as pequenas á direita do estabelecimento. E o permanganato, na vitrine—é o terceiro frasco.

—Não sabe se o Armando se metia em politica, se a discutia acaloradamente?

—Qual politica?! O que ele falava era da bola!

Nesta altura o escrivão lê um oficio do Hospital da Marinha, dizendo que o marinheiro Manuel Augusto de Oliveira se encontra tuberculoso e com um ataque de asma, e como está prejudicando o seu tratamento, podendo contagiar as pessoas, o medico daquele hospital pede para que seja dispensado pelo tribunal.

Finalmente o Antonio dos Santos Cardoso, a nova testemunha, a testemunha sensacional, vai ser ouvida. Senta-se, humilde e embaraçada, com a boina na algibeira. O sr. dr. Campos Coelho, porém, pede que sejam ouvidas novas testemunhas. E pede tambem que a policia venha ao tribunal dizer que o Marreiros, ouvido ontem, não tem sofrido ofensas corporais, o que é verdade, segundo diz o interessado.

O delegado para o Antonio dos Santos:

—Testemunha! aquele homem que está ali sentado é acusado de matar um homem no dia 1 de maio. Diga lá o que sabe a esse respeito.

—Vi aquele senhor, de fato azul e buço, entrar na drogaria. Depois saiu, puxou duma pistola e deu um tiro. Levantou a arma. Logo, meteu a pistola no bolso e brandiu um cavalo marinho!

—Onde estava?

—Junto a um candeeiro!

—Então entrou o tal homem de fato azul?

—Entrou, acompanhado.

—E conhece o outro individuo?

—Não!

—Não está aqui no tribunal?

—Não!

—E o que disse o tal homem de fato azul?

—Preguntou para o caixeiro: «o seu patrão?». Resposta dele: «Não tar-

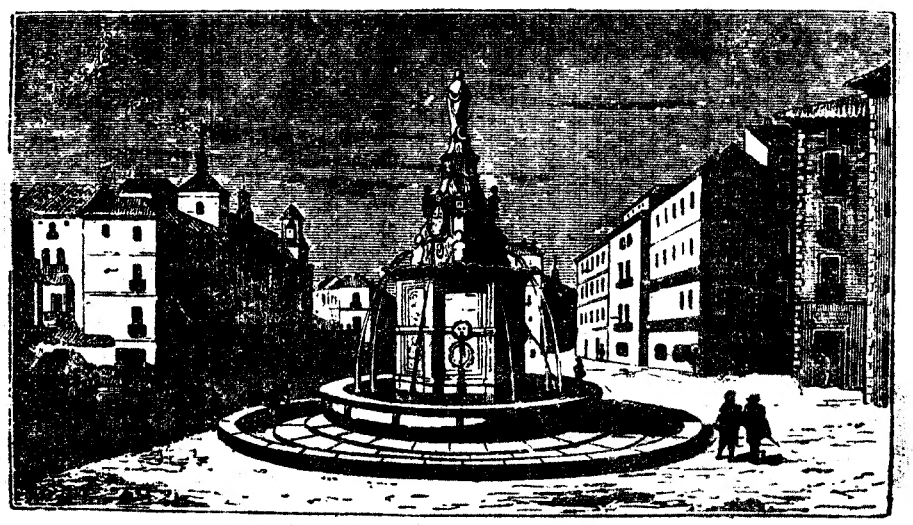
(Ver continuação na 16.ª página)

ASPECTOS DA CAP

As famosas «Puertas

(Rapida reconstituição da

Quando na primavera do ano passado estive, pela 4.ª vez, uma semana inteirinha em Madrid, dei-me ao agradavel prazer de estudar, nas horas vagas das minhas ocupações, o afamado recinto das *Puertas del Sol*, ponto de partida para todos os passeios, decaguadoiro certo e seguro de todas as *calles*, traço de união de Madrid de antanho ao Madrid de D. Pedro Rico.



Puerta del Sol no Seculo XVII

Se a gente se contenta apenas com o que a seu respeito nos diz o *Noticiero—Guia de Madrid*, não fica tendo das *Puertas del Sol* impressão que mereça arquivo especial nos escaninhos da memoria. Diz-nos o *Noticiero—Guia* que ás *Puertas del Sol* convergem as principais arterias, que tem praça de electricos e de automoveis e que nela se vê o edificio do ministerio do Interior (el ministerio de la Gobernacion) com seu relogio de três esferas coroando o edificio e a celebre bola que desce ao som das badaladas do meio dia. Em frente do ministerio, uma das estações do *Metro*. A' volta cafés, bares, engraxadores, tabacarias, livrarias, e no n.º 6 a lapide comemorativa do assassinio de Canalejas.

E' isto o que nos diz o *Noticiero—Guia*, mas isto é muito pouco, ou quasi nada, como o leitor terá ocasião de vêr, se tiver paciencia para chegar ao fim desta pagina.

* * *

As *Puertas del Sol* estão para Madrid como o nosso Rossio está para Lisboa. Com uma pequena diferença apenas. E' que, enquanto o Rossio lisboeta foi, desde o seculo XVI, o nervo e o coração da nossa capital, as *Puertas del Sol* só tomou a sua proeminencia citadina na segunda metade do seculo XIX. Nos seculos anteriores Madrid tinha os seus centros predilectos na velha Praça de S. Salvador, na Porta de Guadalajara e na Praça Maior. Se, pelos fins do seculo XVIII olharmos o panorama que então nos oferecem as *Puertas del Sol*, não é com o nosso Rossio que elas teem mais ponto de contacto, mas sim com a nossa Praça de Camões então ainda simplesmente Portas de Santa Catarina. Hoje, porém, as duas Praças—as Puertas del Sol e o Rossio—identificam-se na mesma expressão historica e são, para as duas capitais, o nervo, o coração, a vida destas duas metropoles. Ficava o Rossio no extremo da primitiva Lisboa, do lado do poente, e ficavam as *Puertas del Sol* no extremo da velha Madrid, do lado do nascente. E assim como o Rossio passou de simples largo, irregular e semi-desprezado, ao ponto «chic» da Lisboa pombalina, assim as *Puertas del Sol* deixaram de ser o retiro extra-muros da população manzanaresca. Simplesmente, quando, em 1755, o terramoto, solavancando Lisboa desde os alicerces, deitáva por terra o majestoso edificio de Todos-os-Santos e a igreja e convento de S. Domingos e mais o Paço dos Estáos, tudo já altaneiramente erguido, ha muito, no nosso espaçoso Rossio, ainda as *Puertas del Sol* se compunham *de una barriada de casas chatas y sordidas, de portales lóbregos y humedos*, que eram aposentadoria obrigada de certas mulheres que «*pendian de las bobardillas profundas y hediondas y de los balcones como distinctivos, colchas e mantones y gran cantidad de medias de rayas de colores y enaguas*».

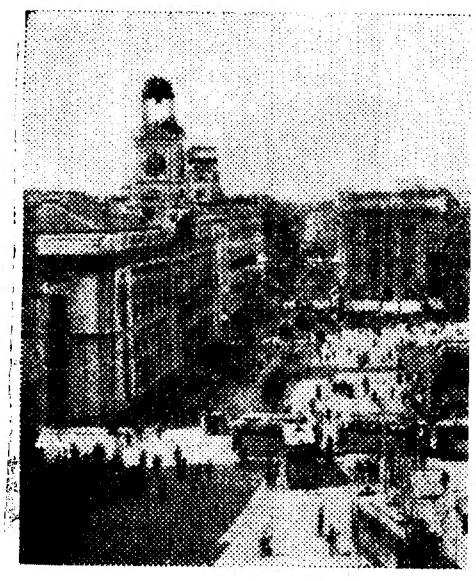
* * *

Em 1820 ainda a configuração das *Puertas del Sol* era irregular e mesquinha, especie de terrado onde, aos domingos, soldados e operarios se entretinham jogando a barra, e os garotos jogando a pedra. A' porta das tascas juntavam-se os lavradores de Guadalajara, de Siguenza e de Alcalá de Henares. Dali partiam as pesadas diligencias que ligavam Madrid com as provincias vascongadas. E ao redor da Praça havia estalajadeiros e talhos que anunciavam a baixo preço a carne dos toiros que tinham sido abatidos na vespera nas grandes touradas da epoca. A iluminação era de azeite e escassa, e a Praça, ao amanhecer, via-se pejada de manadas de cordeiros, carneiros e ovelhas, récuas de mulas, carros de lavoura, que seguiam, mal o sol despontava, aos campos visinhos. Durante o dia, a Praça era invadida pelos vendedores ambulantes, cada um apregoando o que desejava vender, numa algaraviada de mil diabos.

Foi em 1850 que a picareta municipal começou a sua faina benemerita do bota abaixo. A Praça toma aspecto citadino e civilizado. Já se vêem grupos palestrando e discutindo. Já ao redor da Praça se têm construido edificios importantes. Até que, em 1857, nova invasão de picaretas lhe dá um novo avanço, a alinda, a torna mais *ancha*, mais senhoril, quasi civilizada já. Foi então que as *Puertas del Sol*, com a sua fonte monumental, se parecia muito, no seu aspecto panoramico, com as nossas Portas de Santa Catarina. Dai em diante a nova Praça foi galgando dia a dia a sua ladeira de triunfos citadinos. Veio o empedrado, depois o asfalto. Os carroh de mulas deram lugar aos *ripers* de Oliva, e estes bateram em retirada perante os electricos. Depois o *metro*, a ultima nota da moderna civilização. E hoje as *Puertas del Sol* são de facto e de direito o ponto mais central e mais concorrido da moderna Madrid, com cafés enormes, repletos de gente, optimas lojas, grandes edificios e uma multidão de curiosos e de forasteiros, a toda a hora do dia e da noite, coisa em que o nosso Rossio ainda hoje se lhe não compara...

* * *

Eis as *Puertas del Sol* vistas *grosso modo*. Se fossemos a esmiuçar isto, tinhamos pano para mangas. Podiamos dizer, por exemplo, que se nós nos orgulhavamos do nosso Hospital de Todos os Santos, no Rossio, tambem os madrilenos do seculo XV nos podiam citar aquele que, junto ás *Puertas del Sol* se construiu em 1438, por ocasião da *Peste Grande*, reconstruido em 1529,



Puerta del Sol na

com o nome de Hospital Real da Côrte, depois transformado em Hospital e igreja do Bom Sucesso, mas muito inferior ao nosso Hospital de Todos os Santos.

Junto ao Hospital Real ficava, em 1570, o mosteiro de Nossa Senhora da Vitoria.

* * *

Não será desproposito dizer aqui por-

O PROGRAMA DEFINITIVO

da excursão promovida

pelo "Diario de Lisboa"

5.ª feira—5 de novembro—Partida de Lisboa e chegada a Madrid, com merenda no comboio e automovel até aos hoteis—«Metropolitano», «Alfonso» e «Mercedes», onde os excursionistas terão direito a quarto e comida, incluidas gorgêtas e imposto de turismo, e excluidos apenas os extraordinarios, como vinhos e aguas minerais.

6.ª feira, 6—pela manhã—Recepção no Ayuntamiento e visita ao Palacio do Oriente, antiga residencia régia e que, depois de abandonado, apenas aos jornalistas foi dado vê-lo.

A' tarde, visitas ao Palacio da Imprensa ás 7 horas da tarde e aos jornais «A B C», «La Voz», «Ahora» e outros.

Todas as noites livres para passeios e espectaculos, que em Madrid têm lugar de tarde e de noite, tratando-se de obter descontos para os excursionistas.

Sabado, 7—manhã livre para passeios.

A' tarde, recepção no modernissimo Palacio de Belas Artes, em cujo teatro o director do «Diario de Lisboa» sr. dr. Joaquim Manso, realizará uma conferencia intitulada «Vistas de Portugal», após a visita ao imponente «arranha-ceus» que se compõe de varios salões, «dancing», piscina, etc. Noite livre para espectaculos.

Domingo, 8—manhã, visita ao famoso Museu do Prado, servindo de cicerone um ilustre critico de arte.

Tarde livre para espectaculos taurinos, a poderem realizar-se, ou visita á nova Praça de touros Monumental que vai substituir a antiga, proxima a ser derrubada.

Ao fim da tarde, recepção na Embaixada de Portugal.

Noite livre para espectaculos.

Segunda feira, 9—Partida para Lisboa, sendo conduzidos em automovel á estação os excursionistas que não quizerem aproveitar os 30 dias a que o bilhete de volta dá direito.

Tal como á ida, será fornecida merenda para a viagem.

RITAL ESPANHOLA

s del Sol» de Madrid

sua evolução historica)

e se lhe chamava *la Puerta del Sol.* z-se no mais antigo livro que se ha erito sobre Madrid que foram duas as zões: a primeira, porque esta porta ava ao oriente da cidade, e em nas- ndo o sol a inundava de luz e de ca- ; tornando aquele prolongado tra- zio no refugio predilecto dos frio- ntos; a segunda, porque quando a panha sofreu os horrores das *Comu- lades*, o povo madrileno, para res- ardar a cidade do impeto dos bando- ros, abriu, ao oriente, um enorme so, com seu castelo defensivo, sobre ia porta pôz a figura do Sol. Mais rde, Carlos V derribou o Castelo, rgeu a porta, o sol desapareceu, mas nome ficou, e hoje não ha espanhol m estrangeiro que o não cite e o não orde com uma pontinha de saudade ando o conhece.

* * *

Em 1815, a 17 de abril, um pavoroso ncendio destruiu trinta e tantas casas e se apinhavam ás entradas das les de Carretas y San Filipe, Mayor Arenal. Foram depois reconstruidas, s tão pobrinhas e desenxaibidas que camartelo municipal as não poupou ando tratou de tornar aquele recin- numa coisa civilizada e limpa.

* * *

Como o Rossio, as *Puertas del Sol* o foco principal de todas as revolu- s e zaragatas celebres. Não falando s já citadas *Comunidades*, celeber- as nos principios do seculo XVI, passando em claro dois seculos em esta Praça quasi não tem histo-

tualidade

que se veja, temos as do preten- te ao trono de Filipe V, competi- triunfante do arquiduque. Depois uidoso motim das *capas y sombre-* em 1766, e mais tarde, em 1808, o nde baptismo de sangue de 2 de io em que o povo de Madrid ali se eu heroicamente contra o corso rpador, e em que os «chisperos» Barquillo y Maravillas» e as «ma- nolas» de Lavapiés, se atiraram, corpo a corpo, armados de navalhas, de estoques e de chuços, contra os «mamelucos» da cavalaria francesa. Foi um embate formidavel, cuja descrição reconstrutiva daria, só por si, uma pagina de beleza heroica, se houvesse espaço para isso. Quatro anos depois, as *Puertas del Sol* recebiam em triunfo as hostes anglo-hispano-portuguesas comandadas por Wellesley. Ali se proclamou a Constituição Politica da Monarquia espanhola, promulgada em Cadiz a 19 de março de 1821, e ali queimada dois anos mais tarde, após o regresso de Fernando VII, do seu injusto cativeiro.

E assim como ao nosso Rossio não faltou, nas suas alegrias e triunfos, o José Pedro das Luminarias, do sempre relembrado «Café das Parras», assim as *Puertas del Sol* tiveram, para o entusiasmo das suas iluminações e embandeiramentos, o poeta Arriaza, o sombreireiro Abrial e o livreiro D. Diego Rabadan, todos três bairristas assanhados desta Praça historica.

* * *

Mas ha mais.

Após 1819 o papel das *Puertas del Sol* intensificou-se um pouco. Passou de praça aguerrida e de local comemorativo de feitos e datas, a tribuna de comicios, zaragatas celebres que ficaram na historia—o 7 de setembro de 1820, o 28 de fevereiro e o 4 de maio de 1821, o 7 de julho de 1822, o 20 de janeiro e o 20 de maio de 1823, e por ultimo—por ultimo nesta agitada epoca—o 13 de dezembro de 1829.

Em outubro de 1830, as *Puertas del Sol* rejubilaram com o nascimento da princesa Isabel, e em 20 de junho de 1833 com o seu juramento solene, como Princeza das Asturias, no templo de S. Jeronimo. E segue a cronica! Os morticinios de julho desse ano contra os frades; o assassinio do capitão general D. José Santerne em janeiro de 1834, a insurreição da Granja em 1836, o pronunciamento de setembro de 1840, os tumultos de julho de 1843, a intentona republicana de 1848, com a morte doutro capitão general, a revolução de julho de 1854, as repressões sangrentas de 1856 as grandes manifestações nacionais de 7 de fevereiro de 1860, e por ai fora até á proclamação da 2.ª Republica em 1931, sempre as *Puertas del Sol* foram o fulcro, o centro, o ponto culminante da vida madrilena.

* * *

E aqui tem o leitor uma palida sombra do que foi, do que tem sido e do que é esta afamada Praça, que os de Madrid querem como nós ao nosso Rossio e que os estrangeiros procuram, mal desembarcam na velha capital do Manzanares.

Laboratorio e fabrica, ponto de partida e fito de chegada, terreiro de lutas e praça soalheira de cavacos e tertulias, *Puertas del Sol* iluminadoras e *coquettes*, coração aberto, fidalgo e hospitaleiro de Madrid, hoje como Lisboa dos seculos de antanho, *cidade de muchas y desvairadas gentes*, alegre e buliçosa, chocarreira e sentimental, mesclada de todos os sentimentos que andam dispersos, e formam um todo unico, pelos antigos reinos da Espanha do passado, essa Espanha do Cid audacioso e aguerrido, que acaba de abrir, nas *Puertas del Sol*, um novo clarão de progresso social, proclamando á Europa e ao mundo, no mesmo sitio onde leu, em voz alta, a Constituição de 1812, a nova Republica espanhola.

Puerta del Sol no Seculo XVIII

Evidentemente muito faltará ai sobre a velha Praça rival do nosso velhissimo Rossio. Ha que desculpar o cerzidor destas notas dos escapanços que forem notados. O que se pretendeu foi apenas, dar aos que vão agora a Madrid, uma impressão historica, concisa e rapida de tão importante local. Isto, feito por um espanhol, seria completo; cerzido por um português nos oito volumes diferentes que tenho aqui na minha frente sobre *El antiguo Madrid, el Madrid del siglo de los chisperos*, foi o mais e o melhor que se pode arranjar.

Pena tenho eu de não poder, mais uma vez, verificar *in loco*, o agradavel prazer de gosar o bulicio estonteante das tardes madrilenas das *Puertas del Sol*, coração e fulcro de toda a vida moderna dessa progressiva metropole da peninsula hispano-lusa.

Bôa viagem!

JOÃO PAULO FREIRE.

PARTE AMANHA A'S 8 E 20

da estação do Rossio

a excursão a Madrid

Partem ámanhã, ás 8 horas e 20, no comboio directo para Madrid, que sai do Rossio, as 124 pessoas que se inscreveram na excursão á capital espanhola, organizada pelo «Diario de Lisboa».

Pede-se a todos, para melhor ordem na organização, que compareçam na «gare» ás 8 horas em ponto.

A imprensa espanhola

Todos os grandes diarios madrilenos se têm referido, em termos altamente simpaticos para o «Diario de Lisboa» e para Portugal, á excursão que o nosso jornal organizou á capital espanhola.

Devemos destacar os importantes jornais «*A B C*», «*El Sol*», «*La Voz*» e «*Informaciones*».

Como temos dito, realizar-se-ha uma visita dos excursionistas ás instalações do «*A B C*», para que todos possam fazer ideia da organização e do funcionamento dum grande jornal. E hoje mesmo recebemos da empresa de «*El Sol*» e de «*La Voz*» uma gentilissima carta, comunicando-nos que terá muito prazer em receber a visita da excursão portuguesa ás suas instalações.

Os hoteis em Madrid

Os excursionistas, dado o seu numero, que não permite que sejam todos hospedados no mesmo hotel, terão de ser alojados nos esplendidos Hoteis Alfonso e Mercedes, que pertencem á mesma Empresa e são da mesma categoria, ficando muito perto um do outro.

A passagem na fronteira

Pelo sr. capitão Lourenço, director da Policia Internacional, em conformidade com a autorização dada pelo sr. dr. Mario Pais de Sousa, ilustre ministro do Interior, fôram dadas ordens para Marvão, a fim de aos excursionistas ser apenas exigido, para a passagem na fronteira, o bilhete de identidade.

HOTEIS EM PORTUGAL

DE ALEXANDRE D'ALMEIDA

LISBOA

HOTEL DE L'EUROPE
O mais moderno de Lisboa. Appartements simples e completos, aquecimento e telefone em todos os quartos. PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 6

HOTEL METROPOLE
Instalação moderna. Recomendado pela Propaganda de Portugal. ROCIO, 30

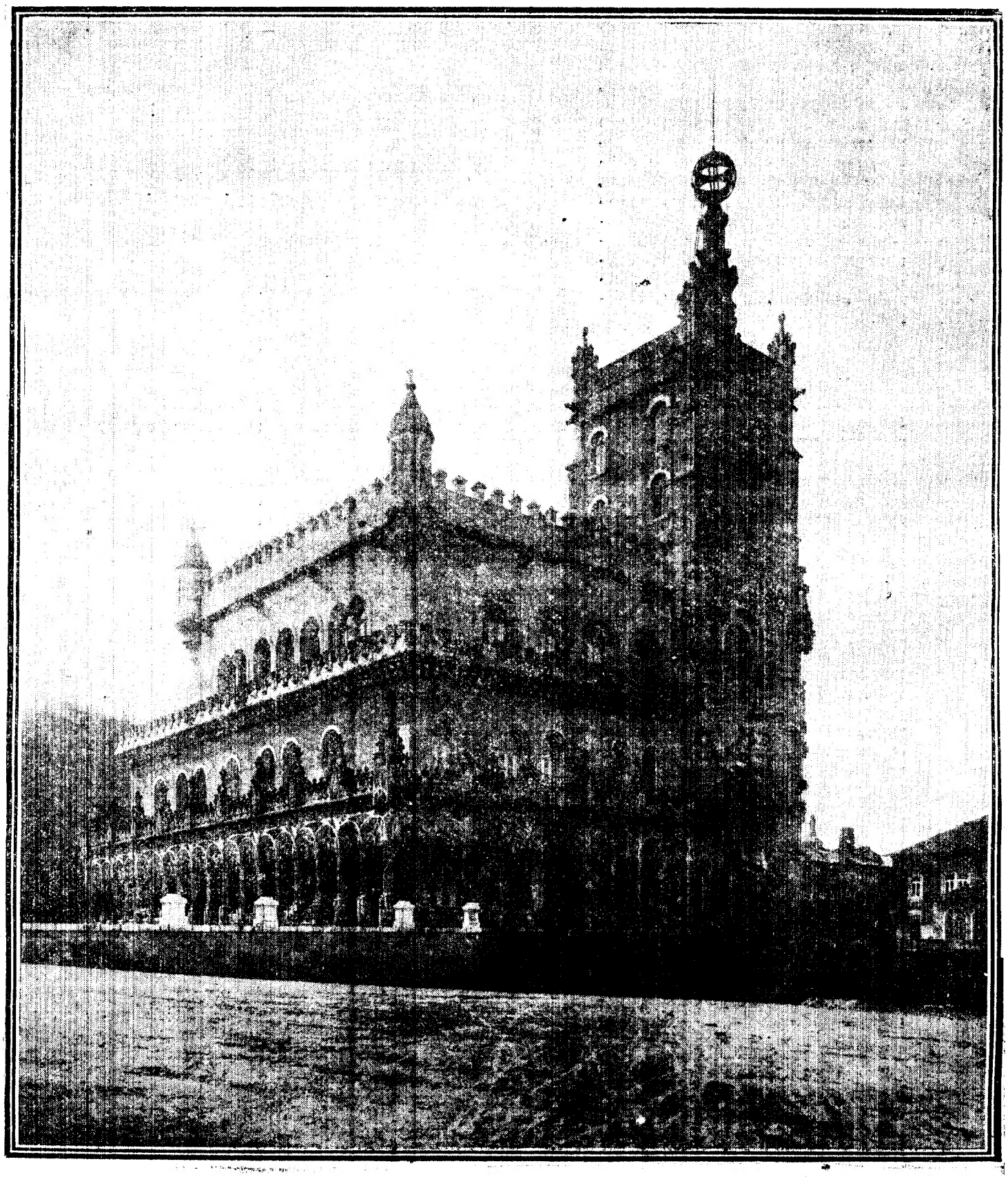
FRANCFORT HOTEL
(do Rocio) Confortavel e economico — Recommendado para familias. ROCIO, 113

COIMBRA — HOTEL ASTORIA
Instalações Modelares

BUSSACO — PALACE HOTEL
O melhor Hotel de Portugal

CURIA — PALACE HOTEL
O maior Hotel de Portugal — 550 appartements simples e de luxo, garage, capela, sports, etc.

ESCRITORIO CENTRAL: **ROCIO - 108 — LISBOA**



PORTUGAL — BUSSACO — PALACE HOTEL

TERRAS MARAVILHOSAS

A COSTA DO SOL

é uma deliciosa estancia de Turismo que hoje está habilitada a receber nacionais e estrangeiros de todas as categorias

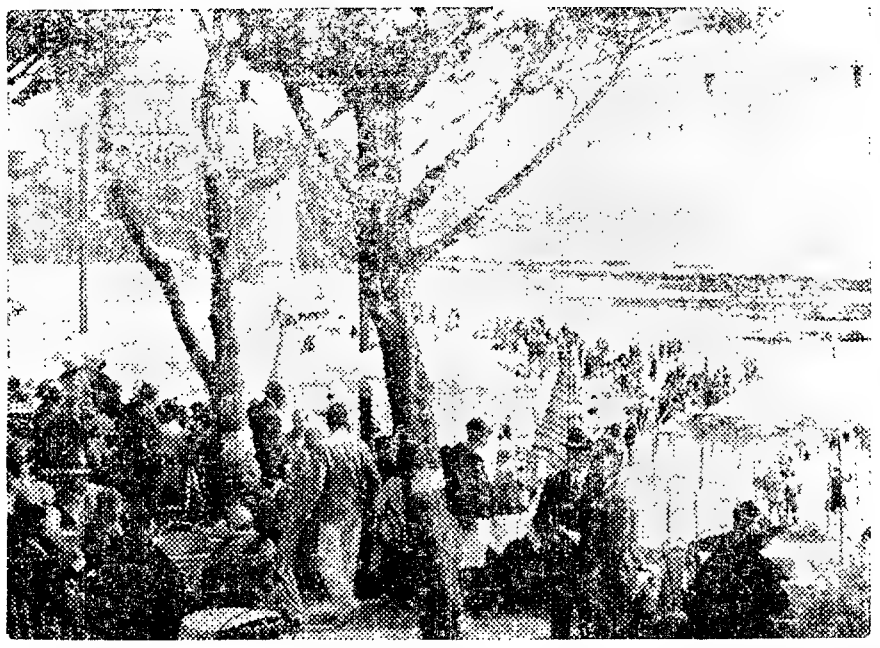
Falar de Estoril aos lisboetas, não vale a pena, tal é a admiração e o encanto que todos eles têm sentido, cada vez que se lhes proporciona visitar a linda Costa do Sol, a poucos minutos da capital portuguesa.

Vale, sim, a pena, falar dela aos portugueses que a não conhecem, e aos estrangeiros que gostam de ser elucidados sôbre os «oasis» de beleza e de prazer que existem no mundo perturbado e antipatico de hoje.

Desde Lisboa a Cascais, sobretudo na parte que é já banhada pelo Oceano Atlantico, a Natureza foi pródiga na distribuição de encantos.

Todos os turistas estrangeiros que têm visitado os Estoris são unanimes em reconhecer que eles serão, no dia em que fôrem conhecidos na plenitude da sua beleza, do seu confôrto, a estancia de turismo preferida por todos.

Tem o Estoril praias vastas e elegantes; um belo pinhal; um parque formosissimo; campo de «golf»; o «Tamariz», grande esplanada sôbre a praia, onde a sociedade elegante dá



O "Tamariz„ é a formosa esplanada junto á praia do Estoril, onde a sociedade elegante passa deliciosamente as suas horas

O "Palacio„ do Estoril, grande edificio moderno. O melhor hotel português

todos os dias «rendez-vous»; o Palacio Hotel do Estoril, grandioso edificio e moderno, que, sendo o melhor hotel português, se pode bem colocar ao lado dos «Palaces» de todo o mundo; umas termas magnificas, com balneario, piscina, etc.; um Casino monumental, cheio de confôrto e onde são permitidos os jogos que a lei autoriza, por concessão especial do Govêrno.

E, a par disto, quantas e quantas outras belezas, quantos outros atractivos possui o Estoril?!

Destaquemos, porém, entre todos, a temperatura que no Estoril é sempre muito moderada, a ponto de haver muita gente que o prefere como estancia de turismo para o inverno, tal é a amenidade do clima.

Os serviços de comboios electricos da Sociedade Estoril e o esplendido estado das estradas que ligam Lisboa a Cascais, permitindo o rapido transporte em automovel, põem o Estoril, como já dissemos, a poucos minutos da capital, onde chegam todos os comboios e paquetes internacionais, á excepção do «Sud-Express» que tem uma carruagem directa Paris-Estoril-Paris.

ANTES DE FAZER O SEU SEGURO DE VIDA

CONSULTE

"LA EQUITATIVA" (Fundacion Rosillo)

Que oferece os contractos mais vantajosos com Apolice complementar para o caso de morte por acidente e invalidez do segurado

Esta Companhia, que tem em vigor seguros no valor de mais de 356 MILHÕES de pesetas, emitiu, em 1930, apolices no valor de 100 MILHÕES de pesetas, a maior produção de seguros sobre a vida obtida em Espanha, batendo o record entre todas as COMPANHIAS, nacionais e estrangeiras, prova de confiança e estima do publico e elogio ás vantagens das suas apolices

Sede social: Alcalá, 65 (edificio proprio)

Delegação em Portugal: Av. Liberdade, n.° 3--Telef. 21579

Agente geral: Humberto José Pacheco

Todos os fundos da companhia respondem pelas transacções em Portugal

Desportes

O intercambio de "foot-ball" entre Porto e Lisboa

PORTO, novembro—O intercambio foot-balistico entre as duas cidades, Porto e Lisboa, inaugurou-se com bons auspicios esta época

Depois do Sporting-Porto tivemos, agora, União-Porto, devendo jogar-se no proximo dia 15 o «match» Porto-Lisboa selecções, reatando-se assim o interrompido torneio, tão antigo e tão importante, visto seja sob que aspecto fôr.

O União, de Lisboa, que ha muitos anos nos visitou—fez um desafio com o Salgueiros—apresentou-se bem formado, bem constituido fisicamente, e o seu jogo na primeira parte agradou, tendo oposto ao seu adversario uma defesa cerrada no segundo meio tempo.

Muita velocidade e regular technica: não nos mostrou, contudo, o União, aquela superioridade que se aguardava possuisse atendendo á sua acção agradavel nos torneios da capital.

O «Porto» foi, desde o inicio melhor grupo, jogando muito bem.

Os primeiros 45 minutos foram interessantes de seguir, marcando o campeão 3 bólas; nos restantes três quartos de hora modificou-se a caracteristica do jogo: ambos os grupos, mais trabalhados e menos firmes, produziram menos e peor, mas o União saiu muito, parecendo desfalecido.

O Porto marcou apenas uma bola de «penalty» e estamos certos que se assim não fôra o «score» não se modificaria do 3-0; todavia o União por mais esforços que fizesse não conseguiu o classico ponto de honra.

Do grupo lisbonense foi superior Carlos Silva, que evitou uma derrota maior ao seu club. Os restantes igualaram-se no mau trabalho. Quer os «backs», quer os medios e os dianteiros—não deram, talvez, todas as suas possibilidades, e daí o grande desaire.

Falhou a defesa—os «backs»—os medios não estiveram á altura e os avançados deixavam mover as jogadas frente ás rêdes—desarmados constantemente.

Do Porto jogaram todos bem.

Alheando-nos dos menores detalhes—todos cumpriram.

A arbitragem, de Armando Moura, foi imparcial

A assistencia, que sai sempre fóra da regra, tornando-se desabrida—e ás vezes insolente—era avultada.

★ ★ ★

Antes deste «match» houve um desafio reservas—Porto-Leixões, vencendo o primeiro por 5-2.

★ ★ ★

No Stadium do Lima realizaram-se algumas corridas de motos e bicicletas. O campeonato regional de velocidade em ciclo, foi ganho por Salvador Henriques, que transpoz os 1.000 metros em 2 m. 12 s. e 2/5; 2.º Ferreira da Silva.

Em principiantes—10 voltas—Celestino unha, do Matozinhos Velo-Club, em 9 m. 37 s. 1/5. Prova de «Prims», 20 voltas, 1.º Salvador Henriques, 16 m. 33 s. 1/5.

Handicaps-misto: motos 25 voltas e bicicletas 15: 1.º equipe ciclista constituida por Germano e Albino Ferreira, Academico, em 11 m. 10 s. com 3/4 de volta de avanço.

Prova de perseguição-motos: 40 voltas. 1.º Antonio Dias em 16 m. 47 s. 2/5 (71 quilometros, 300 á hora); 2.º Fernando Sousa, respectivamente com motos de 500 e 350 cilindrada.

Corrida australiana—4 corredores.

1.º Antonio Dias. 2.º Antonio Figueiredo. Foram eliminados os corredores Augusto Quintas, á 3.ª volta e Paulo Carvalho á 7.ª. O percurso foi de 40 voltas. Assistencia diminuta.

★ ★ ★

Em basket-ball houve os seguintes resultados: Acemista-Piedade, 24-17. Academico-Victoria, 22-8; Fluvial-Salgueiros, 32-13.

O Porto e o Academico levaram a efeito um «match» de «tennis», que resultou interessante, vencendo os pares do Porto.

★ ★ ★

Ha grande anciedade pelo resultado da Assembleia Geral da A. F. L., a proposito do celebre e triste caso Benfica-asa Pia, esperando-se a vitoria destes clubes—que é a vitoria da razão e da justiça.

SILVA PETIZ

Café Restaurante Popular

Inaugurou, por preços populares, almoços a 5 esc., jantares a 6 esc., comida com abundancia e esmeradamente confeccionada.

Aceitam-se pensionistas desde 250$00 escudos.

7, Rua Luz Soriano, 9

NOVIDADES LITERARIAS

NOVOS ENSAIOS

do prof. Henrique de Vilhena

O ilustre escritor sr. dr. Henrique de Vilhena, cujo obra de beleza, de sensibilidade e de critica filosofica, é alguma coisa de notavel, nas letras portuguesas, publicou, recentemente, um livro intitulado Novos ensaios, *do qual extraimos, com a devida venia, parte dum magnifico estudo sobre a obra de Antero do Quental.*

Antero era um poeta, um visionario, conduzido umas vezes, preocupado outras, pelo seu pensamento, que procurava sucessivamente esclarecer-se Nele a ideia mental sobrepujava a ideia sensivel. Mas Antero era sobretudo um caracter moral que sentia a necessidade de procurar a sua via, e ela o levava, necessariamente, á noção e desejo de santidade. Assim, por um lado, o seu espirito servia o seu temperamento poetico, pelo outro tendeu a definir-lhe o caminho moral da existencia. E, se bem reparamos, através da sua evolução mental, notaremos que áparte a fase de pessimismo, negação, o seu espirito seguiu em linha ascensiva, para a ultima fase, em acrescentamento fervoroso, e se Antero nos dá—como me deu a mim—a ideia de sua complexidade e pluralidade, é por ser dificil encontrar essa linha ascensiva, de unidade do espirito, através dos *Sonetos* que, além de entrecortados pela feição pessimista e negativsta, reflectem as crises de pormenor, as dificuldades parciais e momentaneas, as tentativas para o intimo esclarecimento e definição.

Conclue o meu amigo, nessa mesma pagina de que promanaram estes ultimos comentarios:—Tal era, para Antero, a sintese do pensamento moderno, o que pode qualificar-se de Espiritualismo Absoluto. Foi este o seu ultimo ideário, perante o qual a angustiosa paralisia do sentimento vital que o levou ao suicidio não surge como o termo de viagem de um desesperado pessimsta. «Morrerei, dizia na *Carta auto-biografica*, com a satisfação de ter entrevisto a direcção do Pensamento europeu, o Norte para onde se inclina a divina bussola do espirito humano. Morrerei tambem, depois de uma vida moralmente tão agitada e dolorosa, na placidez de pensamentos tão irmãos das mais intimas aspirações da Alma humana, e como dizam os antigos, na *paz do Senhor!*»

Apesar destas palavras, contudo, o suicidio em Antero parece-me longe de poder significar uma consagração do seu pensamento, ou sequer nele acidente natural, mas antes talqualmente sobversivo e só podendo ter-se realizado por esquecimento, em estado psiquico mórbido, das ideias substractum do seu Espiritualismo Absoluto. Porque o suicidio é intervenção violenta e aquelas ideias e pensamentos são ou pretendem ser e alcançar a propria Serenidade, a absoluta serenidade. A vida e a morte confundem-se, é facto, e estão as duas igualmente no dominio da razão, da liberdade moral, da Serenidade, do Absoluto espiritual. Mas, por isso mesmo não se interceptam pelo querer, pelo fugir de uma para outra, não se interferem por nossa vontade, tanto mais que o ser humano não pode alhear-se de sua representação social (?E não aludiu Antero ao direito humano como expressão particular da categoria da nossa alma?) ?E não se torna aqui precisamente flagrante aquela interferencia como acto incoerente, porque exemplo que pode ferir a estrutura colectiva, a mesma qualidade do bem que a cada um deve pertencer na mecanica de toda a organização social? O suicidio fica assim, de facto, no alto desenvolvimento daquele pensar, um tanto absurdo, logico, menos racional, menos razoavel, menos *livre*, mais relativo, mais participante do não-ser, da incapacidade do ser espiritual. O meu amigo não se deita a explicar o que diz, a fundamentar a sua proposição, mas creio não lhe seria facil.

De resto, vá lá, aqui temos a ironia das coisas da vida, a *lei da ironia*, de Amiel, que nos toma necessariamente, como se a natureza a cada passo precisasse de se compensar, e que assim em Antero fez reverter ao abismo desta outra coisa compreensivelmente inatingida—a morte—a projecção espiritual tão elevada que alcançou através de duvidas e indecisões tremendas, que umas vezes regelaram a sua alma e outras no entanto lhe permitiram firmar o vôo para os altos luminosos. E qeu colheu tambem em seus passos outro ser, mais perto de nós porque da nossa geração e comum estirpe dos dois, Costa Ferreira, intenso de acção ensinante, animadora, proselitica, e que igualmente a si mesmo, á obscuridade da morte se entregou quando parecia lançado no ácume de benemerente acção social.

E já que de Amiel falei, não queria deixar de lembrar não ter sido ainda aportada a sua talvez possivel influencia em Antero. Não me lembro de quando foi a edição primeira do *Diario* de Amiel, mas julgo-a já a tempo de Antero ter aproveitado do espirito a sugestão de Amiel. No 2.º volume do *Diario* ha, por exemplo, este periodo que poderia ser escrito por Antero:

«J'assiste immobile á mon démembrement Cette inertie bouddhique est la preuve de l'intellectualisme, de la conversion de toutes les forces de l'être en simple conscience réfléchie. La méditation du zéro sur lui-même, l'évanouissement de tous les phénoménes dans la substance du moi et du moi dans le vide, c'est bien le nirvana psychologique. Un néant qui s'aperçoit, c'est la pensée pure».

Mas é no proprio espirito de Amiel, já um descendente de Santo Agostinho, de Montaigne, de Rousseau, em sua preocupação da alma, vida interior e sentido da vida humana,—trajectoria mais ou menos geral, mais ou menos individual, segundo uns, segundo outros,—que Antero tem um predecessor, possivelmente, tambem, sugestionador. Descendencia e herança que são ainda, sem embargo de ao principio o não parecerem, pela diferença de campo literario, as de Proust, Marcelo Proust, em que se vêem identicas tendencias, no caso multiplamente psicologicas, recordando ás vezes a pesquisa circundante dos factos afectivos e mentais de um Montaigne, particularmente no dominio das sensações, e onde podiam ter intervindo as sugestões de Santo Agostinho, de um Rousseau de um Ariel. Antero tem a sua forma propria, poetica e filosofica, diferente da destes e de Montaigne e Proust, menos confissional que a de Santo Agostinho, menos psicó-sociológica que a de Rousseau, menos analitica, raciocinante e comentativa que a de Amiel; e todos são menos gerais que Montaigne e todos tambem, como este, menos caracterizadamente psicólogos que Proust.

A analogia tal ou qual entre esses espiritos parece-me seria um belo assunto a desenvolver, marcando-se aquela elevada descendencia espiritual, sangue de familia mental através do tempo, em que a preocupação do sentido do eu e da alma humana, na vida e no universo, tem tomado por vezes tal intensidade psicológica que tem atingido o mais doloroso drama interior.

Talvez seja esta a maior gloria de Antero e talvez tambem essa designação de parentesco literario e de espirito a caracteristica mental que mais nobremente o possa exornar, entre os grandes escritores.

Café Chave d'Ouro, L.da

ROCIO

Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Da Russia

Jogos de azar e corridas de cavalos

MOSCOVO, outubro—Tambem o Governo sovietico se viu forçado a tomar em consideração a paixão do russo pelo jogo, e não baniu por completo do país o «jogo de azar capitalista». Actualmente ha duas formas do jogo de azar, não só admitidas pelo Governo, mas tambem regulamentadas.

Em periodos regulares realisam-se sorteios de valores de emprestimos do Estado. Nestas loterias podem ganhar-se premios que vão até 25.000 rublos.

Esta Loteria Nacional tem muitos adeptos na Russia. Mais populares ainda são as corridas de cavalos, que no inverno e verão se realizam duas vezes por semana. O caracter de jogo de azar das corridas de cavalos dissimula-se officialmente sob o pretexto de que esse espectaculo tem muito utilidade para o povo se instruir na criação de cavalos. De facto, durante os intervalos faz-se uma grande propaganda da criação de cavalos.

O trust do Estado para a criação de cavalos explora actualmente 10 hipodromos, que são frequentados extraordinariamente pelo publico. Tem especial atracção o hipodromo de Moscovo para o publico avido de apostar. Todas as quintas feiras e domingos enche-se o hipodromo milhares de pessoas, e o aspecto que offerece não diverge nada do que offerecem os hipodromos europeus, como em geral erradamente se supõe.

As pessoas vestem os seus melhores trajos e preparam-se o melhor possivel para verem e serem vistas e admiradas.

Tambem nos hipodromos russos se encontra o tipo conhecido de intermediario clandestino de apostas, bem como o publico entendido que conhece o nome a todos os cavalos, as minucias do treino e as probabilidades dos vencedores. Os nomes dos cavalos não relatam, realmente, que se trata de cavalos comunistas de corridas», e que são propriedade do Estado. Em vez de levar nomes como «estrela rovietica», «cominter» ou «revolução», encontram-se nomes poeticos como «virgem do mar», «harpa de ouro», «Daisy», «Piquedame», «Mefistofeles», que nem a propria fantasia dum proprietario de cavalos poderia criar melhores.

Apesar da teoria da igualdade de direitos entre as pessoas, podem observar-se nos hipodromos notaveis diferenças de classes. Nos assentos preferidos nas tribunas do centro, que custam preços muito razoaveis, encontra-se o publico melhor trajado, officiais, engenheiros, escritores, e tudo o que ainda resta da elegancia moscovita. A tribuna reservada para o Corpo Diplomatico está sempre cheia. Tambem os lugares baratos estão cheios de publico que não pode pagar mais do que o rublo que eles custam. A organização das corridas está a cargo do Governo. Aceitam-se apostas de 5 rublos para diante. A maioria das corridas é a trote, corridas á maneira de Derby realizam-se duas vezes por ano.—(United Press.)

NO COLISEU

A alegria de Lisboa

está na

Grande Companhia de Circo

que se apresenta hoje mais uma vez

Amanhã: Deslumbrante "matinée"

É efectivamente grandioso o programa da Grande Companhia de Circo, que se apresenta esta noite no Coliseu, com os seus numeros que atestam quanto têm evoluido os exercicios de circo de ha uns anos para cá, visto que nunca fôra dado ao publico de Lisboa admirar tão extraordinaria demonstração de força e de audacia, de agilidade e destreza, de força e de vontade e de paciencia, de graça e de imprevisto, de fantasia e animação, como as que presentemente ali se estão exibindo. Nesse caso se encontra a «troupe» Nelson, originalissima realização do arrojado trabalho de vôos, em que musculosos braços fazem de trapezios enquanto os demais executam toda a sorte de acrobacia aerea, em saltos maravilhosos, duplos mortais, pirâmides de quatro homens, e mais exercicios que assombram pela fantastica ligeireza e originalidade. Composta de sete homens, esta «troupe», que tem sido, só por si, a maior atracção de muitas companhias dos melhores circos do estrangeiro, seria o suficiente para encher de fama qualquer nucleo de artistas de circo. Mas os que se exibem actualmente no Coliseu pertencem todos ao mundo das mais valiosas notabilidades dos espectaculos deste genero. O publico assim o reconhece enchendo todas as noites o seu teatro preferido, onde os preços são inferiores aos dos anos antecedentes.

Amanhã realizar-se-á, ás 15 horas, uma grandiosa «matinée» elegante, em que as crianças até dez anos terão entrada gratuita, quando se apresentem acompanhadas.

Publicações

«Alma Nova»

Iniciou a sua publicação em Lisboa um novo quinzenario academico, «Alma Nova», que é dirigido pelo sr. Manuel Bernardes Benavente.

Desejamos-lhe prosperidades.

UMA VIAGEM DE SONHO A BORDO DO «ATLANTIQUE»

Quem é o português Pereira Inacio

Uma vida de trabalho e de rasgada iniciativa que constitue para todos um nobre exemplo

O jornalista ouvia, em palestra amena uma interessante descrição da primeira viagem ao Brasil do *Atlantique*, feita, simplesmente, sem exageros de palavras, pelo nosso particular amigo Antonio Ferreira Bacelar, brasileiro, do Maranhão, mas português do coração pelos laços de familia, pelos anos que leva de Lisboa e pelo amor entranhado á nossa terra, que ele, apesar de tudo, reputa das mais belas e lindas do mundo. Pelos nossos olhos, como em sonho de maravilhas, passa toda a vida encantadora e faustosa do *Atlantique*, em pleno Oceano, cortando mansamente as aguas, como se fosse navegando num mar de leite, tão suave e tão agradavel é o seu caminhar, singrando entre as ondas. Assistimos ás refeições apetitosas e caras, de quasi todas as horas, aos jantares em grande «toilette», regados abundantemente de Champagne, ao banho elegante e «chic» nas piscinas, aos passeios pelas grandes avenidas do navio monstro, aos desafios de «tennis», ás diversões de variedades e cinema, ás reuniões nos «bars» e nos «restaurants», ás missas matutinas rezadas por três bispos, ás festas brilhantes e luzidas com fins caritativos, aos bailes, aos desfiles das ultimas modas de Paris, em corpos voluptuosos de mulheres tentadoras, fazendo faiscar, aos reverberos intensos dos arcos voltaicos, as joias mais belas e mais arrebatantes. E, terminada no Rio de Janeiro esta viagem das *Mil e uma noites*, ante o assombro de gente que aguardava no cais Mauá aquele palacio encantado, flutuando donairoso na formosa baía da Cidade-luz, Antonio Ferreira Bacelar cita-nos um nome, com reverencia e com extremos de admiração, um nome quasi vulgar, mas que pertence a um português que com ele viajára, sorridente, alegre, estuando da sua alma aquela satisfação que só vem do dever cumprido, galhardo nos gestos nobres e nas atitudes naturalissimas, meão de altura, mas grande no coração e nas suas rasgadas iniciativas:—Antonio Pereira Inacio.

E o nosso interlocutor tem neste momento, nas suas palavras, uma pontinha de recriminação para o português que mal conhece este nome portuguesissimo, mesmo banal, e para o jornalista que ainda não falou deste homem-prodigio de actividade, dominador de vontades e criador audacioso de riquezas. E vem, então, a historia curiosa, acima de tudo pitoresca, de Pereira Inacio, que aos 10 anos, pobrezinho, mão atrás, mão adiante, abalou certo dia de Portugal e foi malhar com os ossos no Brasil, naquela buliçosa Rio de Janeiro, boquiaberto, espantado de tamanho movimento, ele, que nunca saira da sua aldeia, uma aldeia tão pobrezinha como a sua gente, lá do outro lado do mar, muito longe, encravada entre as serranias adustas e selvagens do norte de Portugal! Vagabundeou á procura de pão e de emprego e, um dia, quasi escorraçoado de tudo e de todos, o rapazinho desajeitado foi colhido de surpreza e levado ainda para mais longe, para aquele sertão do Brasil, que se erguia, a passos de gigante, e se fazia prospero, grande, formidavel!...

* * *

No dia seguinte, o portuguezito desconhecido, pedaço de carne humana arrancado bruscamente aos carinhos de sua mãi, que tantos beijos e afagos lhe déra em pequenino, via-se sentado junto á banca baixinha de um sapateiro remendão, numa cidadezita perdida na selva, com o mestre repontão, a puxar nas solas e viras, com o seu soberbo tira-pé. E o rapaz, que afagara durante a longa viagem um sonho de grandezas naquele Brasil, onde ainda crescia e medrava a *arvore das patacas*, no dizer da gente humilde da sua terra, sentiu-se, para sempre, preso daquela lojéca triste, desconfortavel, daquele patrão rude, brusco e ambicioso, que a concertar sapatos e botinas supunha poder fazer fortuna que se visse. Os sonhos das

A. PEREIRA INACIO

vesperas converteram-se em lagrimas de dôr e de desespero, naquela dura realidade de escravo, que não vê diante de si, para sempre, se não desenganos e tristezas. A monotonia do sertão foi, certa tarde, quebrada pelo ruido sêco de um tambor, rufando, como que a soltar gargalhadas lugubres de desafio. E, atrás do tambor, que uma rapariguinha martelava automaticamente, surgiu um grupo ajaezado de saltimbancos, com os seus carros cheios de féras, com o material do seu circo ambulante, que ia ser montado dai a pouco no centro da cidade, boquiaberta de espanto. Pereira Inacio lá estava entre o rapazio da terra, louco de contentamento, diante daquele espectaculo novo, que ele não vira nunca e que o deixára antever uma noite de prazer e de alegria, a aplaudir o homem do arame, a vêr, sobretudo, os palhacinhos graciosos, que fazem rir até as pedras da rua. O circo montou-se e as funções começaram, com grande gaudio de toda a população e do nosso pequeno heroi, que lá tinha maneira de se ajeitar num canto do circo e já deambulava, nos intervalos, por entre os camarins, muito pertinho das *ecuyéres* e das *jongleuses*. Farta a cidade do espectaculo, a companhia anunciou as *ultimas* e começou os preparativos da partida. Os arlequins seguiram e, com eles, o nosso Inacio que, dai a meses, por esse mundo de Cristo, já trabalhava na companhia, como um dos seus elementos mais representativos e espectaculosos.

* * *

Alguns anos depois, aparecia na risonha e prosperissima cidade de S. Paulo um rapaz na força da vida, vigoroso, desempoeirado, vivido, viajado, tipo americano, de vistas largas, uma mala cheia de fatos «chics» e de projectos atrevidos, todo um programa colossal de trabalho, que era necessario fazer e pôr em pratica. Mãos á obra!—teria gritado o *gentleman* português, que já falava sete idiomas e tinha visto, pelo menos, meio mundo. E aqui começa a entrevista com o nosso amigo Ferreira Bacelar, que continua a falar-nos de Pereira Inacio e nos diz:

—Você não calcula qual é a obra deste homem, agora com os seus 54 anos bem vividos. Presentindo o desenvolvimento das industrias no Estado de S. Paulo, para este lado se encaminhou, fixando particularmente a sua atenção nas manufacturas de tecidos de algodão e, mais modernamente, nas de sêda. A sua empresa, Sociedade Anonima Fabrica Votorantim, é um colosso e é uma afirmação de uma invulgarissima actividade. Situada naquele Estado, no distrito de Votorantim, ergue-se a sete quilometros de distancia da cidade de Sorocaba e é um dos maiores estabelecimentos fabris da America do Sul. Para quem a visite, a Fabrica Votorantim faz pensar, pelo sugestivo espectaculo de trabalho intenso que nos oferece, nas grandes vitorias do esforço humano sobre a natureza inculta. Em poucos anos, o cenario onde hoje assenta a fabrica transmudou-se como ao toque de uma vara encantada. A industria atraiu para aquele lugar deserto as primeiras levas de trabalhadores e, em breve, em torno do edificio fabril dominante, como irradiações vivas da vontade poderosa que o dirigia, começou a levantar-se o casario branco, na sua totalidade habitações de operarios da fabrica. Hoje, o panorama está completamente transformado. Ocupa a fabrica Votorantim imensa area de terreno, e, dotada de vastos departamentos, destinados á preparação, fiação, tecelagem e estamparia, a sua produção mensal atinge a elevada cifra de dois milhões e quinhentos mil metros, mais ou menos.

—Mas isso é qualquer coisa de grande!

—A fôrça motriz é gerada na propria fabrica, pelo represamento do rio Sorocaba, que atravessa a vila, e onde a mesma é distribuida pelas suas dependencias, não só movimentando os seus maquinismos e iluminando a Votorantim, como tambem suprindo de energia os «tramways» electricos que correm para a cidade de Sorocaba e de propriedade da empresa. A via electrica Votorantim é destinada ao transporte de mercadorias, operarios e passageiros, entre Sorocaba-Votorantim, Santa Helena e Nova Baltar, num percurso total de 18 quilometros. A Fabrica Votorantim ocupa, nos seus serviços, cêrca de 5.000 operarios, na sua maioria residentes na vila, em casas de propriedade da empresa, que lhe oferecem absoluta comodidade, confôrto e higiene, sendo dotadas de luz electrica, agua e esgotos. Possui quatro bem fornecidos armazens, onde tudo é vendido pelo custo aos operarios; açougue, dotado de uma moderna instalação frigorifica, com um movimento de 2 a 3 rezes por dia; uma padaria mecanica, servida de fórno rotativo (americano), trabalhando-se, porém, numa confecção diaria de 1.500 quilos de pão, sómente com farinha de primeira qualidade; duas lindas igrejas, sendo uma catolica e outra protestante; amplo grupo escolar; teatro, cadeia, campo de «sports» dispondo de todos os requisitos necessarios ao cultivo e desenvolvimento dos «sports», no meio operario. O seu campo para «foot-ball», constitue um dos melhores do interior do Estado e as suas arquibancadas são comodas e amplas. Além de uma bem instalada farmacia e sala de curativos, ha, em serviço permanente, na Fabrica, um medico, um dentista, uma parteira e respectivo enfermeiro. Mantem a Fabrica, tambem, contrato com a Santa Casa de Misericordia de Sorocaba, para internamento de operarios doentes, bem como para as intervenções cirurgicas tornarem urgentes; um clube, para os operarios, situado em um edificio amplo e solidamente construido, localizado em meio de um jardim, dispondo de salão nobre para festas, onde se realizam periodicamente os saraus dansantes; de uma sala para bilhares e outros jogos permitidos; de uma secretaria bem mobilada e de um «bar». Construiu, tambem a Fabrica um espaçoso e adequado predio, destinando-o á instalação da escola, que funciona tanto de dia como á noite, subdividida em secções, para ambos os sexos, quer para menores, quer para adultos. A creche, instalada em predio construido sob todos os preceitos de higiene e confôrto, destina-se a receber as crianças, enquanto as mães se encontram no trabalho, na Fabrica. Dispondo de professoras competentes, que tratam da limpeza e alimentação das crianças, são estas reentregues ás mães, na volta do trabalho, enquanto as de tenra idade vão, conforme a sua permanencia na créche, recebendo os ensinamentos coerentes ao programa dos jardins de infancia.

«Existe, tambem—continua o nosso entrevistado—a escola maternal, sob a direcção dos mais proficientes tecnicos. Instalada em edificio apropriado, destina-se a receber a operaria parturiente, sendo-lhe ministrados os necessarios conselhos e indicações, não só no periodo da gravidez, como após o parto. A Direcção da Fabrica estuda actualmente a construção de um amplo parque, para recreio das crianças operarias, sob a fiscalização directa de um encarregado. Em predios sólidos e esteticamente construidos pela empresa, residem na vila o gerente, medico, chefes das secções tecnicas e quimicas, mestres e contra-mestres. São vastissimos os terrenos de propriedade da fabrica, que se estendem de Votorantim até Nova Baltar, abrangendo, na sua area de 80 milhões de metros quadrados, as fazendas denominadas São Francisco, Lagôa e Madureira, nucleos agricolas, destinados á criação de gado vacuum, cavalar e suino e á exploração da lavoura de algodão, engenho de cana e açucar, cereais de toda a especie, etc. Em Santa Helena, estação da estrada de ferro electrica Votorantim, estão situados os fornos para o fabrico de cal, cuja produção mensal tem atingido cêrca de setenta mil sacos. Nas proximidades desta estação possue o director-presidente da empresa, o meu amigo Antonio Pereira Inacio, a sua residencia particular de verão, dotada de tudo quanto possa exigir uma propriedade desta natureza. Circundando esta propriedade e sob o formoso parque que se estende até as margens do rio Sorocaba, acha-se instalado o importante e moderno aviario da empresa, onde se vêem os mais belos «specimens» de «leghorn» brancos, «red island», marrécos de Pequim, perús, gansos e patos, destinados ao consumo da população operaria, tendo exportado para São Paulo todo o excedente da sua produção.

«A Fabrica Votorantim produz panos de larguras diversas e tipos diferentes, tais como: sédas, étamines, damascados, rayés, tricolines, voiles, levantines, crépons, flanelas, flaneletas, merins, cretones, zefires, etc., e já em tal quantidade que poderá facilmente abastecer todo o mercado forte do Brasil dentro em pouco tempo.

E a entrevista terminou aqui.

NOBRE MARTINS

"Dia da Marinha de Guerra"

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses resolveu inaugurar o seu novo vapor «Evora» por ocasião das festas de homenagem á nossa Marinha de Guerra.

Assim este barco—que se destina ás carreiras entre Lisboa e Barreiro— sairá da ponte da estação do Terreiro do Paço no domingo 8, pela manhã, dirigindo-se para a baia de Cascais, estacionando defronte do Estoril até terminarem as regatas e outros numeros do programa naval.

O regresso far-se-á em seguida atracando o vapor ao mesmo local da partida.

A bordo haverá um magnifico serviço de bufete a cargo da «Garrett».

Os bilhetes serão por um destes dias postos á venda nas bilheteiras do Terreiro do Paço pagando os adultos 16$00 e as crianças de 4 a 10 anos 8$00.

O «Sempre Fixe» de hoje

Em cada semana que passa, o *Sempre Fixe* reforça os seus creditos de semanario humoristico incomparavel.

Stuart Carvalhais tem, no *Fixe* de hoje, três engraçadissimas caricaturas.

Amarelhe caricaturou o sr. Pereira da Rosa e o actor Erico Braga. E Botelho fez uma pagina grafica de "Ecos da Semana„ cheia de espirito e oportunidade.

Rocha Vieira publica, tambem, duas interessantes caricaturas.

Exposição de crisantemos no Estoril

A exposição de crisantemos no «hall» do Casino Estoril, exclusivamente feita com produtos dos parques e jardins da Sociedade Arrendataria Internacional, tocou o seu termo, tendo sido classificados os jardineiros José Lopes e Alexandrino da Silva. Durante a exposição, foi de milhares o numero de pessoas que a visitaram, admirando a esplendida colecção.

Grandes Armazens do Chiado

Recebemos um exemplar da interessate e util Agenda dos Grandes Armazens do Chiado, para 1932.

Viagens de "fim de semana"

No dia 7 do corrente entra em vigor nas linhas da C. P. uma nova tarifa de bilhetes especiais de ida e volta para as chamadas viagens de «Fim de semana» cujos preços têm a redução de 45 por cento, sendo válidos para ida desde as 12 horas de sabado até ás 15 horas de domingo, e para regresso desde o proprio domingo até ás 12 horas da segunda-feira seguinte.

Estes bilhetes estão á venda em todas as estações e podem ser adquiridos para quaisquer percursos que não fiquem compreendidos por completo numa só zona onde esteja prevista a venda de bilhetes de tramueis.

E' permitida a utilização dos comboios rápidos ou de luxo mediante o pagamento das respectivas sobretaxas e suplementos.

E' tambem facultada a paragem em qualquer estação intermedia, contanto que os bilhetes sejam apresentados á partida nas bilheteiras de cada estação para serem carimbados gratuitamente.

Um artista pobre
pede que o ajudem

Vitorino Augusto das Neves é um artista pobre que se dedica a fazer retratos recortados, em metal e em madeira, na sua casa, no Calhariz de Benfica (Travessa do Sargento Abilio, n.º 12). Faltam-lhe, porém, ferramentas e os meios necessarios para trabalhar, tanto mais que tem mulher e filhos a sustentar. Pede, por isso, que apelemos para a generosidade dos nossos leitores.

Festa de homenagem

Promovida por uma comissão de socios, realiza-se no proximo dia 8 na Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, pelas 21 horas, uma festa de homenagem ao valoroso ciclista do Sport Lisboa e Benfica, José Maria Nicolau, para lhe ser entregue uma medalha de ouro, como vencedor da II Volta a Portugal, estando convidada a assistir a direcção do mesmo Club.

Para os nossos pobres

De I. G. recebemos 20$00, para um dos nossos pobres mais necessitados.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Leonor Teles».
Trindade—A's 21 e 30—«Boa Sorte».
Gimnasio—A's 21 e 30—«O deitar da noiva»
Avenida—A's 20 e 30 e as 22 e 30—«Vamos ao Viral»
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e 22 e 30—«A Nau Catrineta».
Capitolio — (Teatro) — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Pistarola».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Gaio d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro

Sortes grandes?
SÓ a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
"ETERNIT"
"ETERNIT„
Rua Augusta 220-2.º LISBOA Telef. 239

Escrituração
O professor e contabilista-perito, Silva Carreira, regressou a Lisboa e aceita novas lições, escritas e exames. Residencia, R. Nova Carvalho, a S. Paulo, 41, 2.º

Instituto Policlinico da Estefania
Largo D. Estefania, 6, 1.º — **CORPO CLINICO** — **Telefone N. 3435**

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral	A's 15 h.
DR. CARLOS GUERRA—Clinica medica. D. do coração e pulmões	A's 12 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO—D. dos ouvidos, nariz e garganta.	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos	A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS—D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais	A's 9 h.
DR. EUFRAZINDA TEIXEIRA—D. das senhoras—3.as, 5.as e sabados	A's 10 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica. D. do estomago, intest. e figado	A's 15 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gimn. e mas. med.	A's 11 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis	A's 16 h.
DR. TEODOMIRO DE CARVALHO Cirurgia, operações	A's 16 h.

Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

Casa Africana

LISBOA
PORTO

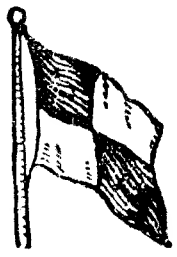
Abertura da Estação

Grandes exposições de artigos de novidade para Inverno. Modelos exclusivos em confecções para senhora

Lãs
Algodões
Sedas

MAPLES

TELEFONE 23413
em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.
Paixão, Carvalho, L.da
Largo do Calhariz, 26, 27, 28



Companhia Nacional de Navegação

Linha do Brasil
No dia 9 de Novembro, o paquete
"Quanza„
Com destino aos portos de Funchal, Rio de Janeiro e Santos.

Linha ordinaria da Africa Ocidental
No dia 12 de Novembro, o vapor
"Cubango„
Com destino aos portos de Bissau, Bolama, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental
No dia 20 de Novembro, o paquete
"Nyassa"
Com destino aos portos do Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuze, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimbos da Praia.

Linha do Norte da Europa
No dia 15 de Novembro, o vapor
"Ibo"
Com destino aos portos de Amsterdam (directo) e Hamburgo.

Saídas no mez de Dezembro

Linha rapida da Africa Ocidental
No dia 1 de Dezembro, o paquete
"Lourenço Marques"
Com destino aos portos do Funchal, S. Vicente, Praia, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes,

Linha do Norte da Europa
No dia 1 de Dezembro, o vapor
"Congo"
Com destino aos portos do Douro, Hamburgo, Rotterdam e Anvers, recebendo carga para os portos do Rheno e Baltico, com conhecimento directo e transbordo em Hamburgo.

Linha de Mediterraneo
No dia 1 de Dezembro, o vapor
"Ibo"
Com destino a Marselha e Genova via portos do Algarve, recebendo carga com conhecimento directo para os portos do Levante e Adriatico, com transbordo em e para o Norte de Africa com transbordo em Marselha.

Prevenimos os Srs. Carregadores de que todas as mercadorias com destino ás Colonias Portuguesas devem estar a bordo dos vapores e no cais, prontas a carregar, 48 horas antes da hora marcada para as saidas dos mesmos.

Os paquetes desta Companhia dispõem de frigorificos, quinteto e cinema e porporcionam aos Srs. Passageiros viagens rapidas, confortaveis e economicas.

Para esclarecimentos e mais informações:
Em LISBOA: Séde, Rua do Comercio, n.º 85.
No PORTO: Sucursal, Rua da Nova Alfandega, n.º 22.

Fernando Silva
Advogado
Rua da Victoria, 42-2.º

ESTRANGEIRO

"MORRIS"
OS MELHORES CIGARROS

A recomposição do governo inglês parece não oferecer dificuldades

LONDRES, 4—O Primeiro Ministro ocupar-se-á da recomposição ministerial durante a sua estada em Lossi-Mounth. As negociações têm sido um pouco demoradas, em virtude do trabalho exigido pelo estudo dos problemas ventilados na Conferencia da Tavola Redonda.

Não é verdade que se tenham levantado dificuldades por virtude de exigencias partidarias dada a vitoria esmagadora alcançada pelos conservadores.

Muitos jornais referem-se com palavras de louvor ao espirito generoso que levou sir Austen Chamberlain a desistir da sua pretenção a uma pasta do novo ministerio, a fim de deixar o caminho livre aos novos.

Continuam a representar o Partido Trabalhista na Conferencia da Tavola Redonda os srs. Henderson, Wodgwood Benn, Loe Smith e lord Snell. A secção parlamentar do mesmo partido aprovou uma moção afirmando a sua confiança em Henderson, reelegendo-o para seu chefe, embora Lansbury continue sendo o presidente até Henderson voltar ao Parlamento.—(Havas)

LONDRES, 4—O resultado definitivo das eleições municipais é o seguinte:

Conservadores, 1055; trabalhistas, 257; progressistas, 58 e independente, 15.—(Havas)

O conflito da Mandchuria

TOQUIO, 4—Quinhentos soldados japoneses sairam do Taonan, a fim de irem reparar a ponte sobre o rio Nonni. Embora se diga oficialmente que os dois generais chineses concordaram em aceder ao pedido dos japoneses, para retirarem as suas tropas para uma distancia de 10 quilometros da ponte enquanto durarem as reparações, dizem de Karbine que as tropas chinesas fizeram fogo sobre as patrulhas japonesas ontem á noite. Esta informação é de origem japonesa. Parece que os japoneses se preparam para enviar reforços militares.—(Havas)

LONDRES, 4—Segundo o correspondente do «Daily Telegraph» os japoneses teriam ocupado a via ferrea Pao Nan Anganchi.—(Havas)

Um tufão sobre a Inglaterra

LONDRES, 4—Um tufão de grande violencia varreu a Inglaterra no sentido sul, tendo moderado um pouco a sua violencia esta manhã. O tufão durou todo o dia e a noite de ontem, tendo sido acompanhado de chuva torrencial, que provocou cheias em muitos pontos, particularmente em Larko, Gales sul e Norte. Muitas estradas ficaram intransitaveis. Os barcos salva-vidas foram requisitados em muitos pontos da costa, a fim de acudirem a diversos barcos em perigo. Não há vitimas a lamentar.—(Havas)

Tremores de terra

TOQUIO, 4—Um violento tremor de terra causou prejuizos consideraveis a nordeste do Japão, esta manhã. Não ha vitimas, parecendo contudo que parte duma pequena ilha desapareceu.—(Havas)

BOLSA DE LISBOA

4 de Novembro
CONTADO

VALORES	Efectuados	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	928$50	928$00	928$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	975$00	975$00	977$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.025$00	1.020$00	1.030$00
Banco Com. de Lisboa	—	340$00	360$00
Banco Lisboa & Açores	—	235$00	240$00
Banco N. Ultramarino	—	38$00	41$00
Banco de Portugal.....	—	785$00	795$00
Banco Port. e Brasileiro	18$00	18$00	20$00
C.ª O. F. de Benguela	—	1.020$00	1.050$00
C.ª O. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	35$00	33$00	35$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	180$00	195$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	110$00	109$50	110$00
Soc. Industrial Aliança	173$00	172$00	174$00
C.ª Portugal e Colonias	78$00	77$00	78$00
C.ª Nac. de Navegação	113$00	112$00	113$00
C.ª Tabacos de Portug.	220$00	218$00	222$00
C.ª Portug. de Tabacos	—	170$00	175$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	—	2$50	3$00
A Tabaqueira.....	—	460$00	470$00
C.ª Amboim.....	20$80	20$80	21$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	40$00	40$00	41$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	36$00	40$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	700$00	800$00
C.ª de Seguros Mundial	—	180$00	195$00
C.ª Ilha do Principe...	165$00	162$00	168$00

As causas politicas do conflito sino-japonês

A distancia que nos separa da China e a dificil compreensão que oferece ao nosso espirito europeu a indole dos povos orientais faz que certas noticias sôbre o conflito da Mandchuria cheguem até nós bastante confusas, o que aumenta ainda mais o imbroglio sino-japonês. Por isso, a United Press procurou colher na origem as causas reais e politicas que originaram a conduta de chineses e japoneses no intrincado conflito que ameaça lançar fôgo ao Extremo Oriente.

A tese japonesa

TOQUIO, outubro—Num artigo que encontrou favoravel acolhimento em todo o resto da imprensa japonesa, e que vem a ser como uma especie de acto acusatorio contra os dirigentes chineses o director do jornal japonês «Diplomatic Review», Gyokujo Hanazawa, expôs da forma mais cabal e energica a tese japonesa no actual conflito com a China. Hanazawa repete antes de mais nada a acusação feita pelo Japão á China, segundo a qual as tropas chinesas occasionaram prejuizos nas linhas ferreas da Mandchuria meridional, de vital importancia para o Japão.

Não vê nisso uma acção fortuita, mas sim a logica sequencia de propaganda contra os japoneses, orientada pelas classes dirigentes da China. Esta interpretou a paciencia e tolerancia do Governo japonês perante a odiosa campanha chinesa, como um sinal de fraqueza, e quis dar um golpe decisivo, com a paralização das linhas ferreas da Mandchuria meridional, aos privilegios e interesses legitimos dos japoneses na Mandchuria e na Mongolia. O militarismo chinês deixou-se levar pela erronea opinião de que a China sempre levaria a melhor numa luta com o Japão. Os governantes chineses julgaram que os seus soldados, que nas longas guerras civis fizeram boas experiencias, estariam em condições superiores aos soldados japoneses que nunca entraram no fogo.

Portanto a acção energica do exercito japonês foi sumamente oportuna e deve-se ver nele uma seria advertencia ao militarismo chinês. O exercito japonês tinha que dar um exemplo palpavel para chamar á realidade a prepotencia chinesa; a noticia do avanço victorioso das tropas japonesas causou jubilo entre o povo do Japão. Se as autoridades militares locais japonesas na Mandchuria não tivessem obrado rapidamente, a China teria podido consumar o seu golpe, longamente preparado, contra a arteria principal dos interesses japoneses na Mandchuria, as linhas de caminho de ferro e as minas de carvão. Isso seria certamente o sinal dum programa de ataque contra os japoneses estabelecidos na China, analogo áquele que o Governo japonês tratou ha pouco tempo com demasiada indulgencia.

Hanazawa conclui assim: «A culpa das desordens está unica e exclusivamente nas classes dirigentes e no militarismo chinês. Toda a desgraça que afectou a China foi apenas o resultado do seu mau governo».

O jornalismo japonês adverte a China de que se não deixe levar da ideia de que, para manter uma causa injusta, pode contar com o apoio da S. D. N. ou dos Estados Unidos. Não pensa que as potencias estrangeiras se imiscuam no conflito, que sómente tem um caracter local e nenhuma parecença com uma guerra. O Japão deve por si cuidar de salvaguardar os seus interesses na Mandchuria e na Mongolia. O Japão sómente poderá desistir da sua propria defesa, quando a politica e a administração chinesas não estejam nas mãos de gente que governa agora a China, e o Japão possa tratar com governantes que tenham realmente a vontade e possibilidade de garantir a protecção dos interesses japoneses.—(United Press)

A tese chinesa

CHANGAI, outubro—Numa contradição aberta com as acusações japonesas está uma «mensagem aos povos de todo o mundo», na qual a Liga Pan-chinesa da Camara de Comercio expõe a versão chinesa do conflito da Mandchuria. Nessa mensagem invertem-se os papeis: o intrigante é o militarismo japonês, que ha anos procura a ocasião de suscitar o ataque contra a China indefesa e paciente, e a China é a que sofre e a que, apesar das provocações por parte do Japão, continua cingindo-se á sua politica pacifica.

Do mesmo modo que o Japão, tambem a China vê, no conflito pelas linhas ferreas da Mandchuria meridional, sómente o elo duma grande cadeia. A mensagem da Camara de Comercio nega rotundamente que essas linhas tenham sido atacadas pelas tropas chinesas. Isto é já de si impossivel pelo facto de o Japão ter em todo o percurso da linha uma forte guarnição militar que não permite aos soldados chineses aproximar-se das linhas. O militarismo japonês, tendo-lhe falhado varias tentativas de provocações que deveriam ter sido causa duma energica acção militar, e dado o amor á paz e a paciencia da China, pôs em acção um novo incidente, sómente para cohonestar a sua conduta com a aparencia dum direito. Ha muito tempo que o Japão tem muito interesse na conclusão duma linha ferrea, importante para os seus interesses, entre Krin e a Corea, mediante a qual o transporte das tropas japonesas para o nordeste da China se faria na metade do tempo. A conclusão da linha Kirin-Hueining está precisamente em contradição com os interesses chineses e deixaria completamente sem valor a linha ferrea chinesa que corre paralelamente com a primeira.

A informação da Camara de Comercio acusa, em conclusão, o Japão de ter tido na mente um duplo golpe ao provocar o conflito da Mandchuria. O militarismo japonês quere antes de mais nada obter a plena soberania sobre a Mandchuria com as suas grandes possibilidades, os seus imensos bosques, os seus ricos jazigos de petroleo. Porém as ideias de conquista do Japão não se detiveram aqui. Dirigiram-se antes a submeter por completo a China, politica e economicamente. Em 1915, quando a guerra devastava o mundo inteiro, aproveita o Japão a acção para apresentar á China as «21 reclamações», que quasi reduziam a China á condição dum estado vassalo. De identica forma age agora o Japão, ao passo que a China se encontra completamente enfraquecida pelas lutas intestinas e por catastrofes naturais, e as outras potencias têm bastante em que entender com a crise economica. A China por ora preferiu seguir o caminho da «resistencia passiva» para evitar a catastrofe duma guerra. Confia na opinião publica mundial e na S. D. N. para que forcem o Japão a retirar-se para o seu posto e devolva á China o direito da defesa dos seus interesses na Mandchuria.—(United Press)

Leilão de Penhores
«A Comercial»
18, Travessa da Trindade, 22
(ao Chiado)
Telefone 25082
Recebem-se os juros dos penhores em atraso até 7 do proximo mês de novembro.

Associação de Socorros Mutuos Empregados no Comercio e Industria
Sede Social — RUA DA PALMA — Lisboa
5 de Novembro 1854 — 5 de Novembro 1931
CONFERENCIA
A Direcção tem a honra de convidar os Srs. Associados e suas familias, a assistirem á Conferencia que amanhã, 5, pelas 21 horas, realiza na Séde, a proposito do 77.º Aniversario desta Associação, o distinto arqueologo e publicista Ex.mo Sr. Nogueira de Brito, sob o têma:
O valor social do Mutualismo

As negociações franco-alemãs para a questão das reparações

PARIS, 4.—As conversações franco-alemãs estão suscitando o interesse da Imprensa. Assim, o «Echo de Paris» escreve que os alemães quereriam que em primeiro lugar fôssem abordados os problemas referentes aos créditos a praso curto, ao passo que os franceses põem em primeiro lugar a questão das reparações, pois o govêrno francês entende que os interesses particulares não devem ceder aos interesses dos Estados crédores. E' provavel que a Alemanha desista da convocação do «comité» consultivo do plano Young, reunindo uma conferencia dos govêrnos para o estudo das modificações a introduzir no referido plano. Essa conferencia reunir-se-ia em Paris ou na Côte d'Azur, em janeiro. Relativamente ao problema dos créditos, o «Matin» acha que pertence em primeiro lugar aos bancos americanos e ingleses decidir da sua reforma ou não reforma.—(Havas).

PARIS, 4—Laval conferenciou esta manhã com o embaixador da Belgica e com o presidente da comissão de finanças da Camara, sr. Malvy.—(Havas)

BERLIM, 4—Bruning exortou os delegados alemães na comissão economica germano-francesa a fazerem todos os esforços para reforçar as relações amigaveis com a França.—(Havas)

O desmentido que ontem publicámos da agencia Havas referia-se á declaração feita pelo sr. Laval ao representante da (United Press) a bordo do «Ile de France», de que «tem o proposito de promover a realização em Biarritz, no proximo mês de dezembro, duma reunião de crédores da Alemanha, para se tratar do regresso ao pagamento das reparações e dum exame á capacidade de pagamento, por parte da nação alemã.

A proposito deste desmentido, a «United Press» chama a nossa atenção para o comunicado fornecido á Imprensa francesa, após a conferencia que se realizou entre Laval e o embaixador da Alemanha em Paris, comunicado que vem reproduzido nos jornais de hoje e em que se confirma absolutamente a informação antecipada por aquela agencia, áparte o nome da cidade em que a conferencia internacional se deve realizar.

Descoberta de explosivos

NOVA YORK, 4—Dizem de Buenos Aires que a policia descobriu, numa cidade proxima, uma fabrica clandestina de explosivos, tendo sido feitas prisões.—(Americana)

D. Maria Luiza de Macedo
Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU
R. I. P.
D. Aurora de Macedo (sua mãe) e sua familia cumprem o doloroso dever de participarem a todos os seus parentes, pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido de a chamar á sua Divina Presença, no dia 28 d'Outubro, tendo-se realisado o seu enterro a 30, não tendo havido convites por expressa determinação da finada.
P. N. A. M.

ODEON HOJE ás 21,30 h.
Um grande exito
O CRUZEIRO DO AMOR
Deliciosa comedia-musical com a encantadora
LILIAN HARVEY

ULTIMAS NOTICIAS

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A CRISE FINANCEIRA

EM RESPOSTA

a um suelto do "Diario da Manhã"

O "Diario da Manhã„, sob o titulo "Mais um....„, ocupa-se, em tom poco-serio, da carta que "Um leitor„ publicou anteontem no nosso jornal, na qual emite opiniões que divergem bastante das que professa o nosso presado colega.

Parece-nos que força a nota, visto que ha uma maneira de se dissentir, de contrariar, de debater materias que, jornalisticamente, dispensam gracejos, sobretudo quando se versam assuntos da maior importancia para o pais.

"Um leitor„ é uma pessoa inteligente, sincera, honesta, que estuda os assuntos que versa, em livro ou no jornal, com o maior escrupulo.

Não cede a paixões nem a ideias preconcebidas. Pode errar, mas necessita que lho demonstrem. O "magister dixit" não o convence. Falamos em seu nome, visto que, neste momento, está longe de Lisboa. A seu tempo, aparecerá...

Tambem o "Diario da Manhã" se refere ao sr. João Perpetuo da Cruz, como se vestisse a pele de qualquer personagem que as "revistas" imortalisaram. Pela sua cultura em assuntos economicos e pela sua absoluta honradez parece-nos tambem que o "Diario da Manhã" passa a justa medida ao referir-se a ele. E se quizer convencer-se do que afirmamos, leia os seus livros ou dirija-se ao autor das "Crises de Abundancia" ou dos "Estudos Economicos" e verá que se trata de alguem que, nesta nossa terra, não pode ser... ninguem.

Achamos muitissimo bem que o "Diario da Manhã" se bata denodadamente pela obra do sr. ministro das Finanças. Nós proprios jámais lhe recusaremos a admiração que merece. Mas o sr. dr. Oliveira Salazar nunca temeu a discussão leal e franca. Entre ser apoiado por um amigo ou ser apreciado por um adversario digno, a honra é igual.

O sr. dr. Oliveira Salazar, que é uma figura notavel da nossa terra, pode bem, sem fadiga nem receio, com as pequenas tempestades que a sua acção financeira suscite. E mal seria que assim não fosse.... A Imprensa, quando aborda os assuntos vitais e nacionais, necessita traduzir com elevação as suas ponderações —o que não é a mesma cousa que proceder atrabiliariamente.

O sr. dr. Oliveira Salazar, sob êste ponto de vista, ocupa uma posição que ninguem se lembrará de amesquinhar. Não confundamos, pois, discussão com rebelião nem revolução.

Tumultos em Cachemira

JAMMU, 4—O marajá de Cachemira pediu soccorros urgentes em consequencia dos tumultos muçulmanos que se têm produzido no seu Estado. Foi enviado um batalhão inglês que chegou a esta cidade hoje de manhã. Diz-se que esta medida tem unicamente por fim o restabelecimento da ordem e da confiança.—(Havas)

NOVA DELHI, 4—Foi enviado mais um batalhão de tropas inglesas para o territorio do marajá do Cachemira. Segundo noticias de Srinchar, morreram 3 indianos e oito muçulmanos nos tumultos de Jammu, tendo sido incendiadas algumas casas. O governo explicou as razões que o obrigam a impedir os bandos de muçulmanos vindos de Punjab de entrarem em Cachemira.—(Havas)

Eleições nos Estados Unidos

NOVA YORK, 4—Os resultados de cinco eleições parciais para os lugares da Camara dos Representantes ainda não se encontram completos.

Sabe-se, porém, que os democraticos ganharam já um lugar. Os democraticos têm até agora 217 lugares contra 215 a favor dos republicanos.

A Presidencia da Camara e as presidencias das comissões pertencem aos democraticos, pela primeira vez desde ha treze anos.—(Havas)

O CRIME DA RUA 20 DE ABRIL

O depoimento duma testemunha

que se tinha calado por «temor pessoal»

(Continuação da 7.ª página)

está!». «E demora muito?». «Não tarda.

O Antonio dos Santos Cardoso, que é sapateiro, traz nas mãos sujas de cerol e graxa, talvez o corpo branco da verdade. Por isso o delegado o aperta. Ouçamos a sua voz de criança no entanto, nitida, limpida:

—Eu ia para casa quando parei ali. Moro na rua 20 de Abril.

—Mas nesse dia a ordem não era para parar, era para andar! A testemunha entrou dentro da loja para ver o morto?

—Não, senhor!

—Mas ouviu os gritos?

—Ouvi! E vi este senhor, depois do tiro, pegar num cavalo marinho.

—Porque diz este senhor?

«Parece-me que a testemunha já está arrependida de ter vindo!

O sr. dr. Cardoso de Figueiredo insiste:

—Qual é esse senhor?

—Não o conheço! Não posso dizer!

—Porquê? Comprometeu-se a não dizer?

O delegado exemplifica os pronomes demonstrativos.

Depois:

—A testemunha quiz ou não referir-se ao reu?

—Não conheço!

—E se olhar bem para ele não o reconhece?

Teimosamente, na mesma «scie»:

—Não conheço!

Levantam-se o réu e a testemunha, mas esta não o encara. Olha-lhe para os pés, como assinala o delegado, e fecha-se num silencio.

—Porque não foi depôr ao Torel?

—Porque não tinha dado o nome.

—E deu-o agora aqui?

—Fez nesta segunda-feira oito dias fui trabalhar para a rua Milton. Ao ver a noticia no jornal, eu disse ao meu patrão: «Eu vi matar esse rapaz!» —Então, tens de ir ao tribunal?» —E eu vim.

O sr. dr. Campos Coelho, para dissipar qualquer suspeita, lê ao tribunal uma carta do patrão do Antonio dos Santos Cardoso, dizendo o que o rapaz ha pouco declarou ao tribunal.

E faz a instancia:

—Diga-me a testemunha: Não se recorda da cara do homem que deu o tiro?

—Não...

—O buço... O fato azul...

—E' natural! Se dissesse que tinha visto a cara do assassino, mentia! Compreende-se, fóra da loja, não era possivel, fixá-lo bem!

O sr. dr. Campos Coelho:

—Quem o mandou cá?

—O meu «casaca»! (Risos no tribunal).

—No dia 1.º de Maio, onde estava?

—Encostado a um candeeiro, que fica ao pé da porta abaixo da drogaria...

—Donde tinha vindo?

—De fazer meio-dia, na travessa de S. Mamede.

—Para onde ia?

—Para casa!

—Quanto é meio dia de trabalho para si?

—Meio dia! Ia comer a casa!... Não me deixaram trabalhar mais por causa do barulho.

O Antonio dos Santos Cardoso está mais habituado á atmosfera do tribunal. Torna-se simpatico, pitoresco, sem afectação, nem grossaria. O sr.

A viuva do caixeiro assassinado

dr. Campos Coelho quere saber quanto tempo o Antonio levou da oficina ao Rossio, onde levou uma «espadeirada» nas costas.

—Não posso dizer! Não tenho relogio!

O itinerario da testemunha, para chegar ás 4 e 30 da tarde, á rua 20 de Abril, e ver o homem de «fato azul», é dum garoto, como ele, que num dia de tumultos, se distrai vendo o que não deve ver, destemidamente, ingenuamente.

O sr. dr. Campos Coelho, continua o seu interrogatorio:

—De que lado estava o telefone na drogaria?

—Parece-me que é do lado esquerdo.

—Mas ainda agora disse que era do direito.

—Se eu lá fôsse sabia dizer. Assim pela fotografia que me mostra, não!

—Espreitou para dentro da loja quando estava junto do candeeiro?

—Espreitei!

—Por casualidade?

Ele não sabe o que é, mas diz que sim.

—E depois?

—Quando «aquele senhor» veio cá para fora e puxou do cavalo marinho, fugi.

—Mas antes! Antes! Não fuja ao que lhe pregunto!

—Não me vou embora, não! (Risos).

—Quando espreitou para dentro da loja?

—Quando ouvi o tiro!

—Então se foi nessa ocasião, como explica que tivesse visto uma mulher ao telefone?

O delegado:

—Ele não me disse isso ha pouco!

O sr. dr. Campos Coelho:

—Onde foi o tiro?

—O tiro foi lá dentro.

—Lá dentro?

O pobre Antonio que não sabe explicar, nem percebe de acustica:

—O tiro foi lá para dentro!

A testemunha é apoiada, pelos srs. drs. Cardoso de Figueiredo e Nobrega Quintal.

O juiz presidente:

—Rapaz: o tiro foi dado da porta ou arredado?

—Junto á porta!

A defesa, novamente, insistindo:

—Quando fugiu a testemunha?

—Quando *ele* puxou pelo cavalo marinho, destroçando aquela gente!

—E quanto tempo medeou entre ouvir o tiro e ver o cavalo marinho?

—Alguns minutos, alguns segundos...

—Quantos tiros ouviu na rua 20 de Abril?

—Um tiro... eu fugi!

—A que horas janta?

Ele alegre:

—Um sapateiro não tem horas. Come quando calha!

—O que disse á sua familia, quando foi para casa?

—Nada, nesse dia! Agarrei em mim e saí.

—Não disse nada?

—No outro dia, disse. Estava zangado! Eu só falo com a filha do meu padrasto!

A testemunha acabou por dizer que o seu patrão é visinho do pai da vitima e, ao saber que ele tinha assistido ao crime, o mandou apresentar no Tribunal.

Depôs, em seguida, a testemunha Francisco Rodrigues, serralheiro, que viu entrar o reu na drogaria, ignorando, no entanto, se foi ele o autor do crime.

Entre os advogados de acusação e defesa, deu-se novo incidente tumultuoso, a que pôz termo o juiz presidente.

O julgamento prossegue.

A excursão a Madrid

A visita ao Museu do Prado

Durante a visitta da excursão portuguesa, ao Museu do Prado, onde, entre tantas preciosidades, se encontram os tapetes de Pastrana feitos sôbre cartões de Numo Gonçalves, servirá de «cicerone» o grande critico de arte espanhol sr. D. Enrique Diez-Canedo, que representou o seu país no recente Congresso Internacional da Critica, realizado em Lisboa.

* * *

O sr. embaixador de Espanha oferece, no palacio da embaixada, pelas 17 horas do dia 7 dêste mês, um chá, para o qual foram já expedidos os convites.

* * *

A' chegada a Madrid, os excursionistas serão conduzidos aos hoteis Alfonso e Mercedes, em quatro esplendidos *auto-cars*.

* * *

Os excursionistas visitarão a "Union-Radio„, de Madrid, a grande emissora radiotelefonica espanhola.

Teatro do Ginasio
HOJE — A' 21 e 30 — HOJE
Primeira representação da PEÇA
O Deitar da Noiva
PROTAGONISTA Ester Leão
A Inspecção Geral dos Espectaculos classificou esta peça impropria para menores